



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS

**PLANO ESTADUAL
DE ENFRENTAMENTO
DA HANSENÍASE
2019-2022**

Estratégia. Diretrizes. Vigilância.

Minas Gerais, 2019.



Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais

Plano Estadual

de Enfrentamento da Hanseníase

BELO HORIZONTE
2019

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais

Carlos Eduardo Amaral Pereira da Silva

Chefia de Gabinete

Luiz Marcelo Cabral Tavares

Subsecretário de Vigilância e Proteção à Saúde

Dario Brock Ramalho

Assessor de Comunicação Social

Djalma Célio Gomes

Superintendente de Vigilância Epidemiológica, Ambiental e Saúde do Trabalhador

Jordana Costa Lima

Coordenadora do Programa Estadual de Controle da Hanseníase

Maria do Carmo Rodrigues de Miranda

Elaboração:

Adauto Cesar Pugedo – Coordenadoria Estadual de Dermatologia Sanitária - CEDS/ Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais

Francisco Carlos Félix Lana – Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

Katiuscia Cardoso Rodrigues – Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura Municipal de Governador Valadares

Juliana Veiga Costa Rabelo – Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte

Maria Aparecida de Faria Grossi – Coordenadoria Estadual de Dermatologia Sanitária - CEDS/ Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais

Maria do Carmo Rodrigues Miranda – Coordenadoria Estadual de Dermatologia Sanitária - CEDS/ Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais

Maria de Lourdes Ribeiro de Carvalho Leite – Coordenadoria Estadual de Dermatologia Sanitária - CEDS/ Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais

Colaboração:

Angélica da Conceição Oliveira Coelho – Universidade Federal de Juiz de Fora

Fernanda Moura Lanza – Universidade Federal de São João del-Rei

Flávia Rodrigues Pereira – Centro de Referência em Doenças Endêmicas e Programas Especiais Dr. Alexandre Castelo Branco - CREDEN-PES, Secretaria Municipal de Saúde de Governador Valadares

Heloisy Alves de Medeiros Leano – Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

Isaías Nery Ferreira – Secretaria Municipal de Saúde de Paracatu

Kleane Maria da Fonseca Azevedo Araújo – Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

Maria Ambrosina Cardoso Maia – Superintendência Regional de Saúde de Passos, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais

Nayara Figueiredo Vieira - Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

Raquel Gallicioli - Superintendência Regional de Saúde de Diamantina, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais

Simone Passos Bacha - Superintendência Regional de Saúde de Varginha, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais

Tércia Moreira Ribeiro da Silva – Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

Instituições participantes:

FHEMIG – Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

MORHAN – Movimento de Reintegração da Pessoa Atingida pela Hanseníase

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Minas Gerais. Secretaria de Estado da Saúde.

Plano de Enfrentamento da Hanseníase em Minas Gerais, 2019-2022

[manuscrito] / Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais.

Coordenadoria Estadual de Controle da Hanseníase 2019. – Belo Horizonte:

UFMG, 2019.

50 p. : il.

Inclui bibliografia.

1. Saúde pública. 2. Hanseníase. 3. Estratégias nacionais. I. Título.
II. Série.

CDD616.36

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	5
II VISÃO, OBJETIVO E METAS DO PEEH - MG	6
III EIXOS E DIRETRIZES	7
IV CENÁRIOS EPIDEMIOLÓGICOS-OPERACIONAIS	9
V CARACTERIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE SERVIÇOS	12
VI MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	21
REFERÊNCIAS	23
ANEXOS	24

I INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Hanseníase é doença infectocontagiosa endêmica no Brasil. Pode acometer qualquer população, independente das situações socioeconômicas e ambientais, sendo mais frequentemente associada a condições sanitárias e econômicas desfavoráveis.

O número de casos de hanseníase no mundo, no Brasil e em Minas Gerais está em declínio. No Estado tem sido notificados cerca de 1400 casos novos a cada ano, nos últimos oito anos. Em 2017, foram 1.095 novos casos, significando 5,18 novos diagnósticos a cada 100 mil habitantes.

Apesar da diminuição progressiva do número de casos notificados nos últimos anos, o cenário epidemiológico da doença no Estado é ainda preocupante. Algumas situações confirmam este panorama: a detecção de casos novos com incapacidade física instalada; a detecção em menores de 15 anos e a persistência de municípios silenciosos.

Tem-se observado aumento da detecção de casos novos com incapacidades físicas já instaladas (12% de casos novos com grau 2 de incapacidade em 2017). Este achado significa diagnóstico tardio. Além disso, no mesmo ano, 5,5% eram menores de 15 anos. O acometimento nesta faixa etária pressupõe a convivência com adultos doentes sem diagnóstico e/ou tratamento, caracterizando transmissão ativa recente e, portanto, evento sentinela. Outra situação é a existência de municípios silenciosos, ou seja, que não registraram nenhum caso novo: em 2017, 64,7% (n= 552) dos municípios mineiros se encontravam nesta condição.

A este quadro, soma-se necessidade de reorganização na rede de atenção estadual, regional e municipal, já que há vazios assistenciais, déficits na infraestrutura física e recursos humanos habilitados, além da distribuição heterogênea de casos no território.

Atualmente, apenas três serviços em Minas Gerais (dois em Belo Horizonte e um em Uberlândia) recebem usuários com hanseníase que necessitam de atendimento em serviços especializados, referenciados por outros municípios, em busca da integralidade no cuidado. Tal situação acarreta sérios prejuízos e sofrimentos não só para os pacientes e familiares, percorrendo longas distâncias para o atendimento, demandando da gestão municipal de origem o serviço de Tratamento Fora do Domicílio (TFD).

Este Plano Estadual, construído por múltiplos atores e parceiros, de forma colegiada e integrada, contempla as peculiaridades epidemiológicas e operacionais do Estado de Minas Gerais, e incorpora a categorização por cenários, proposta pela Estratégia Nacional de Enfrentamento do Ministério da Saúde, que apresenta estratégias diferenciadas para endemidades distintas, em busca da máxima efetividade. Ainda avança na proposição de municípios estratégicos no controle estadual.

Assim, este plano tem como objetivo principal estabelecer o compromisso político do Estado na implementação de estratégias e definição de responsabilidades de cada ponto da rede de atenção, direcionando a construção de rede horizontalizada, hierarquizada, integral e integrada para atenção à saúde de pessoas com hanseníase e seus familiares.

II VISÃO, OBJETIVO E METAS DO PEEH - MG**II. 1 VISÃO**

Minas Gerais sem hanseníase

II.2 OBJETIVO GERAL

Este plano tem como principal objetivo formular, apoiar e estimular a implementação da Política Estadual de Enfrentamento da Hanseníase, através da reestruturação da Rede de Atenção à Pessoa com hanseníase (RAPH) de acordo com as especificidades regionais e municipais.

II. 3 METAS

Com a implementação do PEEH, espera-se alcançar as metas, em Minas Gerais, até 2022:

- ✓ aumentar a detecção geral de casos novos em 10%;
- ✓ reduzir a proporção de casos novos em menores de 15 anos em 20% (de 5 para 4%) e
- ✓ reduzir a proporção de casos novos com grau 2 de incapacidade do parâmetro alto para regular (menor que 10%).

III EIXOS E DIRETRIZES

Para a execução do PEEH-MG, serão adotadas estratégias baseadas nos seguintes eixos, com as subseqüentes ações específicas:

1. Fortalecimento das ações de vigilância e integração com a Atenção Primária à Saúde (APS);
2. Implementação da Rede de Atenção à Pessoa com Hanseníase (RAPH);
3. Fomento à Educação Permanente e Integração Ensino-Serviço;
4. Fortalecimento da Educação em Saúde e Mobilização Social;
5. Gestão e realização de atividades de monitoramento e avaliação.

Eixo 1: Fortalecimento das ações de vigilância e integração com a Atenção Primária à Saúde

Diretrizes:

- 1.1 Fortalecer o sistema de vigilância e informação em hanseníase para monitoramento e avaliação das ações de controle em todos os níveis de atenção, de modo a garantir informações sobre a distribuição, a magnitude e a carga de morbidade da doença nas diversas áreas geográficas;
- 1.2 Fortalecer o processo de diagnóstico precoce, tratamento oportuno, prevenção de incapacidades, manejo das complicações e reabilitação; e a vigilância de resistência medicamentosa.

Eixo 2: Implementação da Rede de Atenção à Pessoa com Hanseníase (RAPH)

Diretrizes:

- 2.1 Organizar a Rede de Atenção à Saúde em Hanseníase (RAPH), regionalizada e hierarquizada, considerando a Atenção Primária à Saúde (APS) como coordenadora do cuidado;
- 2.2 Direcionar ações para o suprimento de vazios assistenciais quanto aos serviços e centros de referência em hanseníase.

Eixo 3: Fomento à Educação Permanente e Integração Ensino-Serviço

Diretrizes:

- 3.1 Organizar processos de educação permanente interdisciplinar em serviço;
- 3.2 Incentivar maior integração ensino-serviço, incluindo pesquisa e extensão.

Eixo 4: Fortalecimento da Educação em Saúde e Mobilização Social

- 4.1 Construir processos de educação em saúde e mobilização social em hanseníase, tendo como referência a participação e controle social, inclusão, gestão participativa, mobilização de parcerias, intersetorialidade e diálogos multiculturais;
- 4.2 Combater o estigma, discriminação social e promover a inclusão social das pessoas e famílias atingidas pela hanseníase.

Eixo 5: Gestão e realização de atividades de monitoramento e avaliação

- 5.1 Fortalecer o processo de gestão, governança e controle da execução do PEEH;
- 5.2 Desenvolver atividades de monitoramento e avaliação contínua das ações estratégicas do PEEH.

Os eixos e diretrizes do PEEH-MG guardam estreita relação com os pilares e objetivos específicos da Estratégia Nacional para Enfrentamento (BRASIL, 2019), apresentados no QUADRO 1.

QUADRO 1. Correspondência PNEH e PEEH – MG.

Pilar PNEH	Objetivo Específico PNEH	Eixos e diretrizes correspondente PEEH
1: Fortalecer a gestão do programa	1: Assegurar compromisso político e recursos para os programas de hanseníase nas três esferas de governo	Eixo 5 Diretriz 5.1
	2: Fortalecer interfaces e parcerias governamentais e não governamentais.	Eixo 5 Diretriz 5.1
	3: Fomentar pesquisas básicas e operacionais sobre todos os aspectos da hanseníase e maximizar a base de evidências para orientar políticas, estratégias e atividades.	Eixo 3 Diretriz 3.2
	4: Fortalecer o sistema de vigilância e informação em saúde para monitoramento e avaliação do programa, inclusive sistemas de informações geográficas.	Eixo 1 Diretriz 1.1 Eixo 5 Diretriz 5.2
2: Enfrentamento da Hanseníase e suas Complicações	1: Reforçar a conscientização dos pacientes e da comunidade sobre a hanseníase.	Eixo 2 Diretriz 2.1 Eixo 2 Diretriz 2.2 Eixo 4 Diretriz 4.2
	2: Promover a detecção precoce de casos de hanseníase.	Eixo 1 Diretriz 1.2 Eixo 2 Diretriz 2.1 Eixo 2 Diretriz 2.2
	3: Assegurar o início imediato, adesão e conclusão ao tratamento.	Eixo 1 Diretriz 1.2 Eixo 2 Diretriz 2.1 Eixo 2 Diretriz 2.2
	4: Qualificar as ações de prevenção e manejo das incapacidades durante o tratamento.	Eixo 1 Diretriz 1.2 Eixo 2 Diretriz 2.1 Eixo 2 Diretriz 2.2
	5: Fortalecer a rede de laboratórios, incluindo a vigilância da resistência medicamentosa.	Eixo 1 Diretriz 1.2 Eixo 2 Diretriz 2.1 Eixo 2 Diretriz 2.2
	6: Promover e fortalecer a formação e educação permanente em hanseníase na rede ensino-serviço.	Eixo 3 Diretriz 3.1
	7: Promover a inclusão social e o acesso a serviços e programas de apoio social e financeiro.	Eixo 4 Diretriz 4.1
3: Combater a Discriminação e Promover a Inclusão	1: Promover a inclusão social mediante, abordagens de enfrentamento do estigma e discriminação.	Eixo 4 Diretriz 4.1
	2: Fortalecer a capacidade de participação ativa das pessoas acometidas pela hanseníase nos espaços de controle social.	Eixo 4 Diretriz 4.1
	3: Apoiar modelos de desenvolvimento inclusivo de pessoas acometidas pela hanseníase.	Eixo 4 Diretriz 4.1
	4: Promover o acesso a serviços e programas de apoio social e financeiro.	Eixo 4 Diretriz 4.1

IV CENÁRIOS EPIDEMIOLÓGICOS-OPERACIONAIS

Corroborando a análise nacional de que o adoecimento por hanseníase e a oportunidade da detecção se dão pela interação entre precariedade nas condições econômicas, sociais e ambientais; iniquidade no acesso à rede de serviços de saúde, com destaque para as populações mais vulneráveis; heterogeneidade no acesso às informações acerca dos sinais e sintomas da doença, o Estado de Minas Gerais seguiu metodologia semelhante à proposta pelo programa nacional para qualificar a gestão estadual, estratificando os municípios mineiros em cenários epidemiológicos-operacionais.

O agrupamento se deu segundo as seguintes etapas metodológicas, utilizando-se a base de dados do SINAN estadual, acessada em abril de 2019, tendo como universo os casos novos de residentes de 2013 a 2017 (MINAS GERAIS, 2019):

- (a) cálculo do coeficiente médio de detecção do período de 2013 a 2017, utilizando como denominador a população de 2015 (meio do período) (IBGE, 2019);
- (b) seleção dos indicadores que impactam na carga da hanseníase:
 - ✓ número de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico,
 - ✓ proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e
 - ✓ proporção de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado no momento do diagnóstico;
- (c) seleção de indicadores estratégicos para o PEEH:
 - ✓ número de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos;
- (d) definição de cenários (grupos e subgrupos) de acordo com as diferentes realidades;
- (e) seleção de municípios estratégicos para o monitoramento do PEEH-MG.

Foram definidos nove cenários, que se encontram divididos em três grupos e oito subgrupos de acordo com as características apresentadas no QUADRO 2.

Grupos

Grupo 1 – Municípios sem casos novos de hanseníase no período de 2013 a 2017

Grupo 2 – Municípios que apresentaram taxa de detecção <10 casos/100.000 habitantes

Grupo 3 – Municípios que apresentaram taxa de detecção ≥10 casos/100.000 habitantes

Os grupos 2 e 3 se subdividem em 4 subgrupos:

Subgrupos:

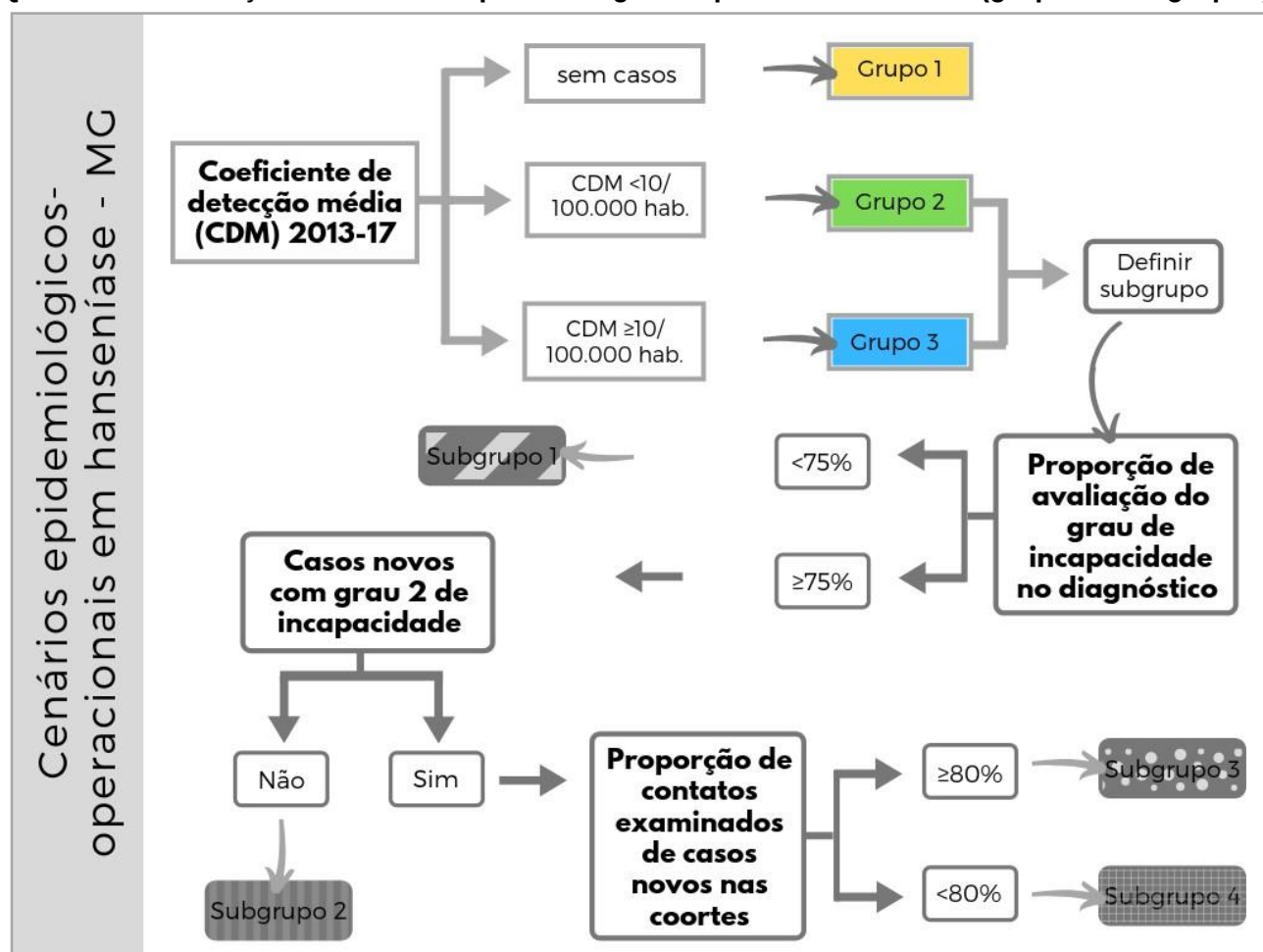
Subgrupo 1 - Municípios que avaliaram menos que 75% dos casos quanto ao grau de incapacidade física no diagnóstico.

Subgrupo 2 - Municípios que avaliaram mais que 75% dos casos quanto ao grau de incapacidade física no diagnóstico e que não tiveram casos com grau 2 de incapacidade.

Subgrupo 3 - Municípios que avaliaram mais que 75% dos casos quanto ao grau de incapacidade física no diagnóstico, que tiveram casos com grau 2 de incapacidade e que avaliaram mais que 80% dos contatos de casos novos.

Subgrupo 4 - Municípios que avaliaram mais que 75% dos casos quanto ao grau de incapacidade física no diagnóstico, que tiveram casos com grau 2 de incapacidade e que avaliaram menos que 80% dos contatos de casos novos.

QUADRO 2. Definição de cenários epidemiológicos-operacionais em MG (grupos e subgrupos).



Fonte: Modificado de Estratégia Nacional de Enfrentamento da Hanseníase (BRASIL,2019).

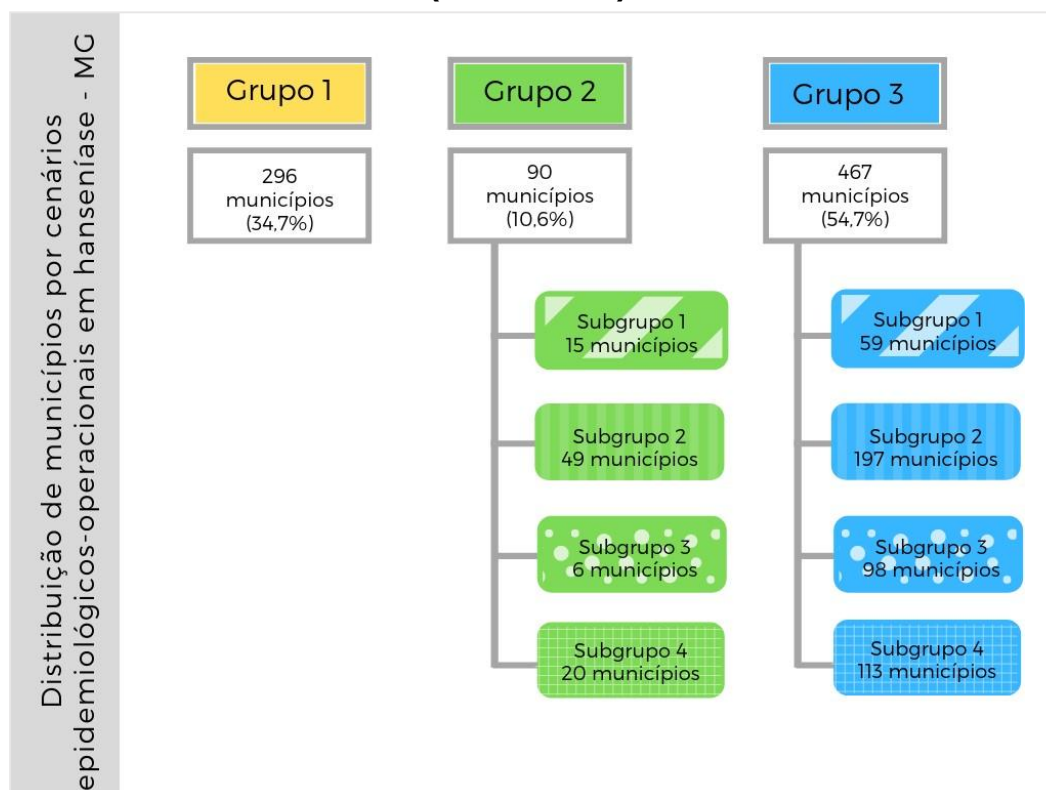
A definição de grupos epidemiológicos-operacionais é útil na definição de ações específicas para cada realidade, permitindo identificar fragilidades e vencer desafios. O grupo 1, formado por municípios sem casos, deve focar nas atividades de educação permanente para profissionais, vigilância de sintomáticos dermatoneurológicos e busca ativa de casos, buscando confirmar a ausência de casos. Em Minas Gerais, estes são 296 municípios (34,7%).

Já o grupo 2 compreende 90 municípios (10,6%), sendo 15 alocados no subgrupo 2.1, 49 no subgrupo 2.2, 6 no subgrupo 2.3 e 20 no subgrupo 2.4. O grupo 3 abrange o maior número de municípios e merece atenção, considerando sua alta endemicidade. São 467 (54,7%), divididos em quatro subgrupos, sendo o 3.1 formado por 59 municípios, o que exige esforços no sentido de aprimorar a sua capacidade operacional. O subgrupo 3.2 é compreendido por 197 municípios. Já o 3.3 e o 3.4 possuem 98 e 113 municípios, respectivamente. O ANEXO 1 traz a situação dos 853 municípios mineiros quanto a esta classificação.

Para o monitoramento mais acurado, a Secretaria de Estado de Saúde elencou municípios estratégicos para 2019, listados no ANEXO 2. Estes 45 municípios estão entre os grupos 2 e 3, tiveram pelo menos um caso novo de hanseníase em menor de 15 anos no período de 2013 a 2017 e população maior que 30 mil habitantes. Correspondem a 46% dos casos novos diagnosticados de 2013 a 2017 e 60% dos casos novos em menores de 15 anos no mesmo período.

O ANEXO 3 apresenta as principais ações estratégicas sugeridas e caracterizadas por grupo.

QUADRO 3. Distribuição de municípios mineiros por cenário epidemiológico-operacional (2013 a 2017).



V CARACTERIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE SERVIÇOS

V. 1 CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS EM CONTROLE DE HANSENÍASE

A rede de atenção à pessoa com hanseníase (RAPH) é composta por pontos de atenção em todos os níveis de complexidade, classificados pela portaria 594/2010 em tipos compatibilizados no QUADRO 4. Esta rede de atenção à saúde (RAS) fundamenta-se na organização de ações integradas e sistematizadas tendo a APS como o local preferencial para o primeiro contato do usuário na RAS, onde são oferecidos cuidados por uma equipe multidisciplinar de acordo com a sua necessidade de saúde. A partir da APS deve ser garantido um sistema efetivo de referência e contra referência, através do qual o usuário poderá ser encaminhado para os demais pontos de atenção à saúde, que possuem diferentes densidades tecnológicas, para garantir a integralidade do cuidado.

Como a RAS se organiza a partir de um processo de gestão da clínica, o Estado de Minas Gerais estabeleceu ações prioritárias para cada ponto de atenção da RAS de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde publicadas em 2016 e definiu as atribuições dos profissionais de saúde para a atenção integral em hanseníase.

Atualmente, em Minas Gerais, conta-se com serviços que atendem pessoas com hanseníase, que incluem equipes de atenção primária, centros de referência estaduais e nacional. Além destes, existem quatro Casas de Saúde (antigos Hospitais-Colônias) localizadas em Bambuí (Casa de Saúde São Francisco de Assis), Betim (Casa de Saúde Santa Isabel), Três Corações (Casa de Saúde Santa Fé) e Ubá (Casa de Saúde Padre Damião). Toda a gestão das Casas de Saúde e do entorno das mesmas é realizada pela rede FHEMIG (Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais), cabendo à SES/MG ações de vigilância em saúde e controle do agravo.

QUADRO 4. Correspondência entre os tipos de serviços de referência compondo a Rede de Atenção à Saúde em Hanseníase em Minas Gerais, e portaria 594 (BRASIL, 2010).

Classificação dos serviços na RAPH-MG	Tipo I Atenção Primária	Tipo II Atenção Secundária	Tipo III Atenção Terciária
Serviço de referência municipal			
Centro de referência municipal			
Centro de referência porte A			
Centro de referência porte B			
Centro de referência estadual			

O Quadro 5 apresenta de forma sucinta tais ações e as atribuições de cada profissional na APS.

QUADRO 5. Atenção Primária à Saúde: características definidoras, atribuições e ações.

CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS	ATRIBUIÇÕES / AÇÕES APS	RESPONSÁVEIS
Educação em saúde	• Informar quanto aos sinais e sintomas da hanseníase e a importância do tratamento oportuno; • Eliminar falsos conceitos relativos à hanseníase, valorizando a cultura local como ponto de contato para a construção de novos saberes sobre a doença; • Adotar de medidas de prevenção de incapacidades; • Estimular a regularidade do tratamento do doente e a realização do exame de contatos; • Orientar o paciente quanto às medidas de autocuidado.	• Agente Comunitário de Saúde • Auxiliar/Técnico em Saúde Bucal • Assistente Social* • Educador Físico* • Enfermeiro • Fisioterapeuta* • Fonoaudiólogo* • Médico • Odontólogo • Nutricionista* • Psicólogo* • Técnico/Auxiliar de enfermagem • Terapeuta Ocupacional* • Farmacêutico*
CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS	ATRIBUIÇÕES / AÇÕES APS	RESPONSÁVEIS
Educação permanente da equipe	Preparar os profissionais da equipe para a realização das ações para a redução da carga da doença: • Educação em saúde; • Investigação epidemiológica para o diagnóstico oportuno de casos; • Tratamento até a cura; • Prevenção e tratamento de incapacidades; • Vigilância epidemiológica; • Vigilância de contatos: exame, orientações e aplicação de BCG.	• Educador Físico* • Enfermeiro • Fisioterapeuta* • Fonoaudiólogo* • Médico • Odontólogo • Assistente Social* • Nutricionista* • Psicólogo* • Terapeuta Ocupacional* • Farmacêutico*
Busca ativa de sintomáticos dermatoneurológicos	Sintomático dermatológico é toda pessoa com algum sintoma dermatológico, independente da causa. Em uma população, em média 2,5% dos adscritos se torna sintomático dermatológico por ano. Também devem ser registrados os sintomáticos neurológicos, ou seja, pessoas com sintomas neurológicos periféricos (neuropatias periféricas), com descrição do quadro clínico. Esta busca ativa deve ser monitorada, e dentre estes sintomáticos deve ocorrer a suspeição em hanseníase.	• Agente Comunitário de Saúde • Auxiliar em Saúde Bucal • Assistente Social* • Educador Físico* • Enfermeiro • Farmacêutico* • Fisioterapeuta* • Fonoaudiólogo* • Médico • Odontólogo • Nutricionista* • Psicólogo* • Técnico em Saúde Bucal • Técnico/Auxiliar de enfermagem • Terapeuta Ocupacional*
Vigilância dos contatos domiciliares e dos contatos sociais	Realizar: Anamnese; Exame dermatológico (avaliação das áreas de pele com teste de sensibilidade térmica, dolorosa e tátil); Exame neurológico (avaliação neurológica simplificada para pesquisa do comprometimento dos nervos periféricos), indicar BCG de acordo com a presença de cicatrizes vacinais anteriores.	• Enfermeiro • Médico
	Aplicação da vacina BCG.	• Técnico/Auxiliar de enfermagem • Enfermeiro
	Realizar: busca ativa dos contatos; orientações para retorno imediato em caso de aparecimento de com lesões e/ou áreas da pele com alteração de sensibilidade; acometimento de nervos periféricos associado a alterações sensitivas e/ou motoras e/ou autonômicas; controle do aprazamento anual da avaliação dermatoneurológica (sugestão: fazer arquivo rotativo)	• Agente Comunitário de Saúde • Auxiliar em Saúde Bucal • Assistente Social* • Educador Físico* • Enfermeiro • Farmacêutico* • Fisioterapeuta* • Fonoaudiólogo* • Médico • Odontólogo • Nutricionista* • Psicólogo* • Técnico em Saúde Bucal • Técnico/Auxiliar de enfermagem • Terapeuta Ocupacional*

CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS	ATRIBUIÇÕES / AÇÕES APS	RESPONSÁVEIS
Tratamento dos casos de hanseníase sem complicações	• Consulta mensal para administrar a dose supervisionada; • Avaliar sinais e sintomas dos efeitos adversos da PQT.	• Enfermeiro • Médico • Farmacêutico
	• Avaliar sinais e sintomas de reações hansênicas e neurites; • Realizar avaliação neurológica simplificada a cada três meses, quando o paciente não apresenta nenhuma queixa de problemas relacionados à hanseníase; • Realizar as orientações das técnicas de autocuidado de acordo com o grau de incapacidade física do paciente; • Apoio à manutenção da condição emocional e integração social.	• Assistente Social* • Educador Físico* • Enfermeiro • Médico • Farmacêutico* • Fisioterapeuta* • Fonoaudiólogo* • Nutricionista* • Psicólogo* • Terapeuta Ocupacional*
	• Realizar avaliação odontológica e promover cuidados em saúde bucal.	• Auxiliar em Saúde Bucal • Odontólogo • Técnico em saúde bucal
Identificação oportuna das reações hansênicas	• Realizar anamnese e avaliação dermatoneurológica.	• Enfermeiro • Médico
	• Orientar repouso do membro afetado em caso de suspeita de neurite. • Iniciar prednisona na dose 1 mg/kg/dia, devendo-se tomar as seguintes precauções para a sua utilização: garantia de acompanhamento médico, registro do peso, da pressão arterial, da glicemia de jejum (venosa), tratamentos profiláticos da estreptocidose e da osteoporose. • Encaminhar para a referência.	• Médico
Acompanhamento e monitoramento dos casos de hanseníase que estão sendo acompanhados por serviços de média e alta complexidade	• Planejar ações de assistência e controle do paciente • Realizar o acompanhamento sistemático do caso, com realização de visitas domiciliares e consultas na unidade básica de saúde. • Realizar vigilância dos contatos domiciliares e sociais.	• Agente Comunitário de Saúde • Enfermeiro • Assistente Social* • Educador Físico* • Fisioterapeuta* • Fonoaudiólogo* • Médico • Nutricionista* • Odontólogo • Psicólogo* • Técnico/Auxiliar de enfermagem • Terapeuta Ocupacional*
Acompanhamento e monitoramento do caso de hanseníase no pós-alta	• Realizar o acompanhamento sistemático dos casos de hanseníase no pós-alta para vigilância e diagnóstico oportuno de reações hansênicas e recidiva • Orientar a manutenção do autocuidado para prevenção de incapacidades • Encaminhar para o serviço de referência caso de hanseníase com grau 2 de incapacidade apresentando mão em garra, pé caído, lagofalmo, madarose superciliar, desabamento da pirâmide nasal, queda do lóbulo da orelha, atrofia cutânea da face.	• Agente Comunitário de Saúde • Auxiliar em Saúde Bucal • Assistente Social* • Educador Físico* • Enfermeiro • Fisioterapeuta* • Fonoaudiólogo* • Nutricionista* • Odontólogo • Técnico em Saúde Bucal • Técnico/Auxiliar de enfermagem • Terapeuta Ocupacional* • Psicólogo*
Notificação/Investigação dos casos no SINAN	A Ficha de Notificação/Investigação do SINAN deve ter todas as informações preenchidas com letra legível (frente e verso). Será preenchida por profissionais das unidades de saúde onde o paciente foi diagnosticado, na semana epidemiológica do diagnóstico.	• Enfermeiro • Médico
Acompanhamento no SINAN	Preencher o boletim de acompanhamento do SINAN, a cada atendimento, descrevendo doses supervisionadas, situação quanto a reações hansênicas, informações relativas ao monitoramento do número de contatos domiciliares registrados e o quantos foram examinados no primeiro ano após o diagnóstico do caso índice. A alta também deve ser informada no Boletim. Encaminhar o boletim atualizado mensalmente à Vigilância Epidemiológica do município.	• Enfermeiro • Médico

CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS	ATRIBUIÇÕES / AÇÕES APS	RESPONSÁVEIS
Levantamento dos dados e análise epidemiológica e operacional da hanseníase	Coletar dados, produzir indicadores, analisar a situação epidemiológica e operacional e realizar o planejamento das ações de prevenção e controle da hanseníase.	• Agente Comunitário de Saúde • Auxiliar em Saúde Bucal • Assistente Social* • Educador Físico* • Enfermeiro • Fisioterapeuta* • Fonoaudiólogo* • Médico • Nutricionista* • Odontólogo • Psicólogo* • Técnico em Saúde Bucal • Técnico/Auxiliar de enfermagem • Terapeuta Ocupacional*
Comunicação na RAS	•Referenciar formalmente ao serviço de maior complexidade com informações do caso (entre outras: modo de entrada, forma clínica, classificação operacional, doses supervisionadas e regularidade no tratamento, avaliações da função neural, avaliações do grau de incapacidade e soma OMP no diagnóstico e cura, vigilância de contatos, quadro clínico atual e demanda para referência).	• Enfermeiro • Médico

*profissionais podem ou não estar agrupados em um Núcleo de Apoio ao Saúde da Família (NASF).

Os Quadros 6 e 7 apresentam, respectivamente, as condições que exigem o acompanhamento do paciente com hanseníase na atenção secundária à saúde e as condições clínicas/cirúrgicas em unidades hospitalares de referência em cirurgia plástica, reparadora ou de reabilitação.

QUADRO 6. Atenção Secundária à Saúde: características definidoras, atribuições e ações

CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS	ATRIBUIÇÕES / AÇÕES
Casos de hanseníase neural primária	•Realizar o exame dermatoneurológico e exames complementares (baciloscopia, histopatologia – cutânea ou de nervo periférico sensitivo; eletrofisiologia e se necessário outros exames mais complexos) para o diagnóstico da hanseníase neural primária; •Encaminhar ao ortopedista, neurologista e a outros especialistas para diagnóstico diferencial de outras neuropatias periféricas; •Definir o tratamento a ser realizado.
Casos de hanseníase com reações hansênicas e adversas aos medicamentos	•Realizar o diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos casos com reações hansênica tipo 1 e 2 e das reações adversas aos medicamentos.
Casos de hanseníase com recidivas	•Confirmar o diagnóstico de casos de hanseníase com recidiva. •Coletar amostra do tecido dérmico para pesquisa de resistência medicamentosa e encaminhar para Instituto Lauro Souza Lima.
Casos de hanseníase com sequelas	•Realizar orientações para o autocuidado; •Confeccionar ou dispensar órteses, palmilhas e calçados adaptados.
Caso de hanseníase com incapacidade apresentando mão em garra, pé caído, lagoftalmo, madarose superciliar, desabamento da pirâmide nasal, queda do lóbulo da orelha, atrofia cutânea da face	•Realizar avaliação dermatoneurológica periódica, orientações de técnicas de autocuidado, curativos e exercícios; •Encaminhar para o Serviço de Alta Complexidade desde que tenha completado o tratamento PQT e não apresentar estado inflamatório reacional e/ou uso de medicamentos antirreacionais há pelo menos um ano; e •Manter o acompanhamento no serviço.
Exame de baciloscopia e realização de biópsia	•Coletar raspado dérmico nos sítios solicitados; •Realizar leitura e atribuir o índice baciloscópico; •Emitir resultado de baciloscopia; •Coletar material em biópsia para análise anatomopatológica; •Monitorar realização dos exames e prosseguir no processo diagnóstico.

CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS	ATRIBUIÇÕES / AÇÕES
Casos de hanseníase com intolerância grave ou contraindicação a uma ou mais drogas do esquema padrão PQT/OMS	• Avaliar o caso; • Definir o tratamento com esquema substitutivo; • Prescrever esquema substitutivo; • Disponibilizar o tratamento completo para cada caso
Caso de hanseníase MB que não teve melhora clínica e apresenta lesões ativas da doença após 12 cartelas de PQT	• Avaliar a necessidade de 12 doses adicionais de PQT/MB.
Casos de hanseníase MB em menores de 8 anos de idade com necessidade de retirada da dapsona	• Avaliar e definir a conduta terapêutica.
Casos de hanseníase com abscesso de nervo, neurite que não responde ao tratamento clínico padronizado dentro de quatro semanas, neurites subentrantes ou reentrantes, neurite do nervo tibial com ou sem a presença de úlcera plantar, neurite deficitária crônica com dor crônica, neurite com outras comorbidades associadas (glaucoma, DM, HAS) que contraindicam o uso do corticoide.	• Encaminhar para a Atenção Terciária.
Casos de hanseníase com dor persistente, quadro sensitivo e motor normal e sem agravamento.	• Avaliar e realizar o tratamento adequado com antidepressivos tricíclicos, neurolépticos ou anticonvulsivantes.
Casos de falência terapêutica.	• Realizar investigação clínica e laboratorial de resistência bacteriana aos medicamentos preconizados conforme protocolo (BRASIL, 2017).
Comunicação na RAS	• Contrarreferenciar formalmente ao serviço de origem com informações e ações para acompanhamento compartilhado (entre outras: supervisão do tratamento, vigilância de contatos, monitoramento da função neural, na unidade de origem)

QUADRO 7. Atenção Terciária à Saúde: características definidoras, atribuições e ações

CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS	ATRIBUIÇÕES / AÇÕES
Pacientes com as seguintes deformidades: pé equino, neurites persistentes em membros superiores e/ou inferiores, abscesso de nervo, neuropatia crônica com déficit motor tardio e dor, atrofia dos músculos primeiro interósseo dorsal e adutor do polegar, depressão do primeiro espaço intermetacárpico da mão, mão caída, deformidades ou garras móveis em mãos, úlcera plantar profunda	• Avaliar, planejar, e realizar procedimento cirúrgico quando indicado.
Presença das seguintes alterações ou deformidades: lagoftalmo, triquíase, ectrópio, entrópio, blefarocalase, madarose, megalóbulo, desabamento nasal	• Avaliar, planejar, e realizar cirurgia reparadora quando indicado.
Reação adversa à PQT com quadro grave ou piora	• Realizar manejo clínico na internação e, se necessário, encaminhar a hospital mais especializado.
Dor neural persistente	• Realizar manejo clínico na internação e, se necessário, encaminhar a hospital mais especializado.
Comunicação na RAS	• Contrarreferenciar formalmente ao serviço de origem com informações das atividades realizadas e ações para acompanhamento

V.2 TIPOLOGIA DOS PONTOS DE ATENÇÃO DA RAPH

V.2.1 UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE – ATENÇÃO PRIMÁRIA

DEFINIÇÃO: A APS é caracterizada como porta de entrada preferencial do SUS, possui um espaço privilegiado de gestão do cuidado das pessoas e cumpre papel estratégico na rede de atenção, servindo como base para o seu ordenamento e para a efetivação da integralidade.

HABILITAÇÕES/ HABILIDADES MÍNIMAS:

- Acolhimento de sintomáticos dermatoneurológicos, demandas relacionadas ao estigma e impactos sobre a vida social e de participação dos usuários e suas famílias;
- Capacidade para diagnóstico, acompanhamento, vigilância de contatos e alta, bem como pelas ações de educação em saúde para sua população adscrita;
- Capacidade para comunicação na rede (referência e contrarreferência) criteriosa de todos os casos, na rotina;
- Capacidade técnica para identificação e encaminhamento de casos mais complexos.

V.2.2 SERVIÇO DE REFERENCIA MUNICIPAL

DEFINIÇÃO: Serviço de maior experiência em hanseníase que agrupa insumos e recursos para atenção especializada em hanseníase no próprio município. Não se trata de um responsável técnico para a vigilância, e sim de profissionais ou equipe responsáveis pela referência na assistência. Abrangência distrital ou municipal.

HABILITAÇÕES/ HABILIDADES MÍNIMAS:

- Capacidade para comunicação na rede (referência e contrarreferência) criteriosa de todos os casos, na rotina, fortalecendo a atenção primária;
- Acolhimento de demandas relacionadas ao estigma e impactos sobre a vida social e de participação dos usuários e suas famílias;
- Capacidade técnica para identificação e encaminhamento de casos mais complexos.

VI.2.3 CENTRO DE REFERÊNCIA MUNICIPAL

DEFINIÇÃO: Serviço especializado em hanseníase estruturado física e tecnicamente de forma a agrupar insumos e recursos para atenção secundária em hanseníase. Pode funcionar por 20 ou 40 horas semanais na prestação de serviços para atenção à pessoa com hanseníase, sendo recomendado que serviços com mais de 50 pacientes/ano funcionem por 40 horas semanais.

HABILITAÇÕES/ HABILIDADES MÍNIMAS

- Capacidade para comunicação na rede (referência e contrarreferência) criteriosa de todos os casos, na rotina, fortalecendo a atenção primária;
- Acolhimento de demandas relacionadas ao estigma e impactos sobre a vida social e de participação dos usuários e suas famílias;
- Capacidade técnica para realizar as atividades elencadas na carteira de serviços;
- Capacidade técnica para encaminhamento de casos mais complexos.

V.2.4 CENTRO DE REFERÊNCIA REGIONAL PORTE A

DEFINIÇÃO: Serviço especializado em hanseníase estruturado física e tecnicamente de forma a agrupar insumos e recursos para atenção secundária em hanseníase, de forma mais complexa. Tem abrangência regional, com serviços pactuados entre outros municípios. Pode funcionar por 20 ou 40 horas semanais na prestação de serviços para atenção à pessoa com hanseníase, sendo recomendado que serviços com mais de 50 pacientes/ano funcionem por 40 horas semanais.

HABILITAÇÕES/ HABILIDADES MÍNIMAS:

- Capacidade para comunicação na rede (referência e contrarreferência) criteriosa de todos os casos, na rotina, fortalecendo a atenção primária;
- Acolhimento de demandas relacionadas ao estigma e impactos sobre a vida social e de participação dos usuários e suas famílias;
- Capacidade técnica para realizar as atividades elencadas na carteira de serviços
- Capacidade técnica para encaminhamento de casos mais complexos.

V.2.5 CENTRO DE REFERÊNCIA REGIONAL PORTE B

DEFINIÇÃO: Serviço especializado em hanseníase estruturado física e tecnicamente de forma a agrupar insumos e recursos para atenção secundária em hanseníase, de forma mais complexa. Tem abrangência regional, com serviços pactuados entre seus municípios. Pode funcionar por 20 ou 40 horas semanais na prestação de serviços para atenção à pessoa com hanseníase, sendo recomendado que serviços com mais de 50 pacientes/ano funcionem por 40 horas semanais.

HABILITAÇÕES/ HABILIDADES MÍNIMAS:

- Capacidade para comunicação na rede (referência e contrarreferência) criteriosa de todos os casos, na rotina, fortalecendo a atenção primária;
- Acolhimento de demandas relacionadas ao estigma e impactos sobre a vida social e de participação dos usuários e suas famílias;
- Capacidade técnica para realizar as atividades elencadas na carteira de serviços
- Capacidade técnica para encaminhamento de casos mais complexos.

V.2.6 CENTRO DE REFERÊNCIA ESTADUAL

DEFINIÇÃO: Serviço especializado em hanseníase estruturado física e tecnicamente de forma a agrupar insumos e recursos para atenção secundária e terciária em hanseníase, de forma completa e mais complexa. Tem abrangência estadual, com serviços pactuados com os municípios.

HABILITAÇÕES/ HABILIDADES MÍNIMAS:

- Capacidade para comunicação na rede (referência e contrarreferência) criteriosa de todos os casos, na rotina, fortalecendo a atenção primária;
- Acolhimento de demandas relacionadas ao estigma e impactos sobre a vida social e de participação dos usuários e suas famílias;
- Prestação de assistência à saúde, em nível especializado, esclarecendo diagnósticos, recidivas e outras intercorrências;
- Prestação de assessoria às diversas instâncias do SUS, resguardada sua aptidão;
- Trabalho de forma integrada com os demais pontos da rede de atenção

- Capacidade técnica para realizar as atividades elencadas
- Encaminhamento de casos em situações específicas.

V.3 DA INFRAESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

A infraestrutura e funcionamento das unidades de saúde nas diferentes complexidades devem seguir as normas vigentes de vigilância sanitária, permitindo que os serviços de atenção à pessoa com hanseníase sejam desenvolvidos dentro dos princípios de biossegurança, beneficiando clientes e profissionais.

V.4 DO PROCESSO DE TRABALHO

O processo de trabalho deve ser pautado na continuidade do cuidado, de acordo com as normativas vigentes para a atenção em hanseníase. Deve seguir a estratificação de risco de casos, conforme descrito no QUADRO 8.

QUADRO 8. Estratificação de risco de casos de hanseníase

Estratificação de risco	Descrição	Ponto de atenção
Verde	Caso novo sem intercorrências clínicas	Atenção primária
Azul	Caso com reação hansênica tipo 1 leve Neurite* Validação de casos em menores de 15 anos Casos com hanseníase neural primária Casos com demanda ambulatorial de reabilitação física Casos com sequelas de hanseníase Casos de insuficiência terapêutica Casos de falência terapêutica Casos de resistência medicamentosa** Casos de recidiva** Casos para reabilitação cirúrgica	Serviços de referência (atenção secundária - municipal, regional porte A e B, estadual e nacional) Serviços de referência (atenção terciária)
Amarelo	Caso com reação hansênica tipo 1 moderada e/ou tipo 2 Casos com efeitos adversos leves/moderados às medicações	Serviços de referência (demanda aguda/ agudizada)
Vermelho	Caso com reação hansênica tipo 1 e/ou tipo 2 grave Casos de hanseníase com intolerância grave ou contraindicação a uma ou mais drogas do esquema padrão PQT/OMS	Internação

*Na impossibilidade de encaminhamento imediato para o serviço de referência, a atenção primária deverá seguir as condutas previstas nas Diretrizes do Ministério da Saúde.

** Todos os pontos de atenção devem suspeitar de recidiva e resistência medicamentosa; entretanto, a confirmação diagnóstica ficará a cargo de serviços de referência que componham a rede de vigilância de resistência medicamentosa.

V.5 DA CARTEIRA BÁSICA DE SERVIÇOS

A carteira simplificada de serviços está listada no quadro 9.

Quadro 9. Carteira simplificada de serviços por nível de atenção na RAPH.

Serviço	APS	Serviço de referência municipal	Centro de Referência municipal	Centro de Referência regional porte A	Centro de Referência regional porte B	Centro de Referência estadual
Divulgação de sinais e sintomas						
Busca ativa de sintomáticos dermatoneurológicos						
Monitoramento de suspeição (sintomáticos dermatoneurológicos)						
Vigilância de contatos						
Administração de BCG, caso prescrita						
Diagnóstico e tratamento padrão						
Avaliação neurológica simplificada						
Atribuição do grau de incapacidade/ Soma OMP no diagnóstico e na alta por cura						
Diagnóstico diferencial						
Solicitação de baciloscopia de raspado dérmico						
Realização de baciloscopia						
Solicitação de biópsia						
Acesso facilitado a baciloscopia e biópsia						
Realização de biópsia						
Solicitação de exame anatomopatológico						
Realização de exame anatomopatológico						
Realização de exames de biologia molecular e/ou sorológicos						
Realização de exames complementares de imagem						
Prevenção de incapacidades, com técnicas simples e autocuidado apoiado pela equipe						
Curativos simples						
Abordagem inicial de reações hansênicas e neurites e encaminhamento, se necessário						
Diagnóstico e tratamento de reações hansênicas e neurites						
Acesso facilitado a acompanhamento odontológico						
Acompanhamento odontológico						
Suspeição de efeitos adversos à medicação e encaminhamento						
Manejo de efeitos adversos à medicação, com prescrição de esquemas substitutivos						
Suspeição de hanseníase neural primária e encaminhamento						
Acesso facilitado a eletroneuromiografia						
Diagnóstico e tratamento de hanseníase neural primária						
Suspeição de recidiva, insuficiência terapêutica, falência terapêutica e resistência medicamentosa e encaminhamento						
Diagnóstico de recidiva, insuficiência terapêutica, falência terapêutica e resistência medicamentosa e encaminhamento						*
Acesso facilitado a avaliação ortopédica, oftalmológica e neurológica						
Avaliação ortopédica, oftalmológica e neurológica						
Acompanhamento nutricional						
Acesso facilitado a reabilitação com férulas, anéis, órteses, adaptações de calçados, palmilhas e de AVDs						
Reabilitação com férulas, anéis, órteses, adaptações de calçados, palmilhas e de AVDs						
Confecção / dispensação de órteses e próteses, cadeiras de rodas e outros meios auxiliares de locomoção ou acesso facilitado a um centro de reabilitação geral						
Acesso facilitado para Internação infantil e adulto, caso necessário						
Internação infantil e adulto, caso necessário						
Reabilitação cirúrgica de olhos, face, mãos e pés						
Acompanhamento pré e pós operatório						
Registro nos instrumentos oficiais de coletas de dados: ficha de notificação SINAN, formulário para avaliação neurológica simplificada, boletim de acompanhamento, ficha de investigação de suspeita de recidiva e protocolo complementar de investigação diagnóstica de casos de hanseníase em menor de 15 anos- PCID						
Educação em saúde, com ênfase no autocuidado inclusivo						
Educação permanente da equipe						
Programação de insumos e medicamentos						
Visitas domiciliares						
Busca ativa de faltosos e abandonos						

*somente se fizer parte da rede de vigilância às recidivas e resistência medicamentosa

VI MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Para monitoramento e avaliação do Plano de Enfrentamento de Hanseníase em Minas Gerais, foram selecionados indicadores de acordo com os objetivos e eixos de atuação propostos.

INDICADORES GERAIS DO PLANO

Indicador	Método de cálculo	Fonte	Meta 2019-2022
Coefficiente anual de detecção geral de casos novos de hanseníase em determinado local, por 100.000 habitantes	Número de casos novos de hanseníase detectados em determinado ano e local/ População residente * 100.000 habitantes	SINAN IBGE/ Datasus	Aumento anual de 10% (linha de base 2017)
Proporção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos	Número de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos detectados em determinado ano e local/ Número de casos novos de detectados em determinado ano e local * 100	SINAN	Redução de 20% até 2021 (linha de base 2017 5%)
Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade no diagnóstico	Número de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade no diagnóstico/ Total de casos novos de hanseníase avaliados no diagnóstico *100	SINAN	Redução para < 10% até 2022

INDICADORES POR EIXO

EIXO 1: Fortalecimento das ações de vigilância e integração com a Atenção Primária à Saúde (APS)

Indicador	Método de cálculo	Fonte	Meta 2019-2022			
			19	20	21	22
Proporção de sintomáticos dermatoneurológicos registrados entre os estimados	Número de sintomáticos dermatoneurológicos registrados/ número de sintomáticos dermatoneurológicos estimados *100 (SD estimado = 2,5% da população geral/ ano)	Relatórios gerenciais (consolidado livro de registro de sintomáticos) IBGE	20%	50%	75%	90%

Eixo 2: Implementação da Rede de Atenção à Pessoa com Hanseníase (RAPH)

Indicador	Método de cálculo	Fonte	Meta 2019-2022			
			19	20	21	22
Proporção de casos novos de hanseníase residentes diagnosticados na atenção primária em saúde	Número de casos novos de hanseníase diagnosticados na APS/ Número de casos novos de hanseníase diagnosticados em determinado local e período*100	SINAN CNES	Aumento de 5% (linha de base 2017)	Aumento de 10%	Aumento de 10%	Aumento de 10%
Proporção de centros de referência implantados entre os planejados	Número de centros de referência formalmente implantados/ Número de centros de referência planejados para implantação *100	Relatórios gerenciais Resoluções publicadas	100%	100%	100%	100%

Eixo 3: Fomento à Educação Permanente e Integração Ensino- Serviço

Indicador	Método de cálculo	Fonte	Meta 2019-2022			
			19	20	21	22
Número de equipes de atenção primária capacitadas em ações de controle de hanseníase	Número de equipes de atenção primária capacitadas em ações de controle de hanseníase	Relatórios gerenciais	45	100	100	100
Proporção de centros de referência capacitados	Número de centros de referência capacitados/total de centros de referência *100	Relatórios gerenciais	100%	100%	100%	100%

Eixo 4: Fortalecimento da Educação em Saúde e Mobilização Social

Indicador	Método de cálculo	Fonte	Meta 2019-2022			
			19	20	21	22
Realização de campanha estadual contra a hanseníase envolvendo os municípios, anualmente	NSA	Relatórios gerenciais	1	1	1	1
Proporção de municípios com centro de referência regional ou estadual com grupos inclusivos de autocuidado implantados e funcionantes	NSA	Relatórios gerenciais	80%	100%	100%	100%

Eixo 5: Gestão e realização de atividades de monitoramento e avaliação

Indicador	Método de cálculo	Fonte	Meta 2019-2022			
			19	20	21	22
Proporção de indicadores monitorados quadrimestralmente	Indicadores monitorados/ total de indicadores *100	Relatórios gerenciais	100%	100%	100%	100%

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação. **Estratégia Nacional para o Enfrentamento da Hanseníase 2019-2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Versão preliminar. Disponível em: www.saude.gov.br. Acesso em: 27 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria 594, de 29 de outubro de 2019**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: www.saude.gov.br. Acesso em: 27 mar. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **População residente 2015**. Disponível em: www.datasus.gov.br. Acesso em: 27 mar. 2019.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria Estadual de Dermatologia Sanitária. Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN). **Base de dados estadual hanseníase 2013-2017**. Belo Horizonte: SES/MG 2019. Mídia eletrônica. Acesso em abril 2019.

ANEXOS

ANEXO 1. Situação epidemiológica dos municípios mineiros para caracterização de cenários.

Município	Casos novos 2013-2017	População 2015	Coef detecção média	Grupo	Proporção GI avaliado no diagnóstico (%)	Número de casos novos grau 2 no diagnóstico	% contatos examinados nas coortes	Subgrupo	Número de casos novos < 15 anos	Estratégico
310010 Abadia dos Dourados	1	7015	14,3	3	100	0	0	2	0	Não
310020 Abaeté	22	23537	93,5	3	100	4	100	3	1	Não
310030 Abre Campo	2	13719	14,6	3	100	0	20	2	0	Não
310040 Acaiaca	0	4060	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310050 Açucena	4	10136	39,5	3	100	0	40	2	0	Não
310060 Água Boa	3	14689	20,4	3	100	0	60	2	0	Não
310070 Água Comprida	2	2063	96,9	3	100	1	20	4	0	Não
310080 Aguanil	0	4369	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
310090 Águas Formosas	16	19303	82,9	3	100	2	80	3	0	Não
310100 Águas Vermelhas	3	13447	22,3	3	100	2	60	4	0	Não
310110 Aimorés	18	25694	70,1	3	100	2	100	3	0	Não
310120 Aiuruoca	4	6242	64,1	3	100	2	20	4	0	Não
310130 Alagoa	0	2758	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
310140 Albertina	0	3033	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
310150 Além Paraíba	2	35720	5,6	2	100	0	60	2	0	Não
310160 Alfenas	8	78713	10,2	3	100	0	80	2	0	Não
310163 Alfredo Vasconcelos	0	6637	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310170 Almenara	75	41299	181,6	3	90,7	9	92,28	3	7	Sim
310180 Alpercata	8	7477	107	3	100	0	60	2	0	Não
310190 Alpinópolis	4	19626	20,4	3	100	0	77,5	2	0	Não
310200 Alterosa	2	14433	13,9	3	100	0	60	2	0	Não
310205 Alto Caparaó	0	5699	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315350 Alto Jequitibá	0	8521	0	1	0	0	40	NSA	0	Não
310210 Alto Rio Doce	0	11896	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310220 Alvarenga	0	4296	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310230 Alvinópolis	0	15623	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310240 Alvorada de Minas	1	3666	27,3	3	100	1	0	4	0	Não
310250 Amparo do Serra	2	4971	40,2	3	50	0	40	1	0	Não
310260 Andradas	1	40092	2,5	2	100	0	60	2	0	Não
310280 Andrelândia	2	12507	16	3	100	0	40	2	0	Não
310285 Angelândia	0	8460	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310290 Antônio Carlos	0	11560	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310300 Antônio Dias	3	9686	31	3	66,7	0	40	1	0	Não
310310 Antônio Prado de Minas	0	1675	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310320 Araçaí	0	2352	0	1	0	0	10	NSA	0	Não
310330 Aracitaba	0	2113	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310340 Araçuaí	86	37272	230,7	3	97,7	26	103,44	3	10	Sim
310350 Araguari	29	116267	24,9	3	100	3	96,1	3	1	Sim
310360 Arantina	0	2881	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310370 Araponga	1	8504	11,8	3	100	0	40	2	0	Não
310375 Araporã	13	6655	195,3	3	100	2	88,42	3	0	Não
310380 Arapuá	0	2875	0	1	0	0	0	NSA	0	Não

Município	Casos novos 2013-2017	População 2015	Coef detecção média	Grupo	Proporção GI avaliado no diagnóstico (%)	Número de casos novos grau 2 no diagnóstico	% contatos examinados nas coortes	Subgrupo	Número de casos novos < 15 anos	Estratégico
310390 Araújos	1	8768	11,4	3	0	0	0	1	0	Não
310400 Araxá	15	102239	14,7	3	80	1	98,82	3	1	Sim
310410 Arceburgo	4	10372	38,6	3	100	1	40	4	0	Não
310420 Arcos	6	39250	15,3	3	100	0	53,34	2	0	Não
310430 Areado	1	14739	6,8	2	100	0	40	2	0	Não
310440 Argirita	0	2886	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310445 Aricanduva	0	5118	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310450 Arinos	15	18217	82,3	3	86,7	0	74,66	2	1	Não
310460 Astolfo Dutra	3	13937	21,5	3	100	1	60	4	0	Não
310470 Ataléia	9	14043	64,1	3	100	1	100	3	0	Não
310480 Augusto de Lima	1	5048	19,8	3	100	0	20	2	0	Não
310490 Baependi	0	19184	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310500 Baldim	1	8073	12,4	3	100	0	0	2	0	Não
310510 Bambuí	13	23849	54,5	3	69,2	2	84,58	1	0	Não
310520 Bandeira	0	5025	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
310530 Bandeira do Sul	0	5678	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310540 Barão de Cocais	2	31272	6,4	2	100	0	21,6	2	0	Não
310550 Barão de Monte Alto	0	5706	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310560 Barbacena	7	134918	5,2	2	85,7	0	56,66	2	0	Não
310570 Barra Longa	0	5797	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310590 Barroso	0	20695	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310600 Bela Vista de Minas	1	10382	9,6	2	100	0	20	2	0	Não
310610 Belmiro Braga	0	3498	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310620 Belo Horizonte	234	2502554	9,4	2	89,3	30	91,7	3	11	Sim
310630 Belo Oriente	4	25619	15,6	3	75	1	40	4	0	Não
310640 Belo Vale	2	7815	25,6	3	100	0	0	2	0	Não
310650 Berilo	2	12431	16,1	3	100	0	20	2	0	Não
310665 Berizal	1	4662	21,5	3	0	0	20	1	0	Não
310660 Bertópolis	1	4664	21,4	3	100	0	40	2	0	Não
310670 Betim	68	417304	16,3	3	88,2	9	86,42	3	3	Sim
310680 Bias Fortes	0	3689	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310690 Bicas	1	14417	6,9	2	100	0	20	2	0	Não
310700 Biquinhas	1	2640	37,9	3	100	0	0	2	0	Não
310710 Boa Esperança	8	40286	19,9	3	100	4	77,14	4	0	Não
310720 Bocaina de Minas	0	5175	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310730 Bocaiúva	5	49605	10,1	3	100	1	55	4	0	Não
310740 Bom Despacho	21	49239	42,6	3	85,7	1	97,88	3	0	Não
310750 Bom Jardim de Minas	0	6652	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
310760 Bom Jesus da Penha	0	4147	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310770 Bom Jesus do Amparo	0	5922	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310780 Bom Jesus do Galho	8	15542	51,5	3	87,5	0	80	2	0	Não
310790 Bom Repouso	0	10767	0	1	0	0	0	NSA	0	Não

Município	Casos novos 2013-2017	População 2015	Coef detecção média	Grupo	Proporção GI avaliado no diagnóstico (%)	Número de casos novos grau 2 no diagnóstico	% contatos examinados nas coortes	Subgrupo	Número de casos novos < 15 anos	Estratégico
310800 Bom Sucesso	7	17858	39,2	3	100	2	68,42	4	0	Não
310810 Bonfim	0	7015	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310820 Bonfinópolis de Minas	1	5831	17,1	3	100	0	46,66	2	0	Não
310825 Bonito de Minas	7	10671	65,6	3	100	0	60	2	3	Não
310830 Borda da Mata	1	18683	5,4	2	100	0	20	2	0	Não
310840 Botelhos	1	15325	6,5	2	100	1	39,28	4	0	Não
310850 Botumirim	0	6574	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310870 Brás Pires	0	4606	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310855 Brasilândia de Minas	14	15728	89	3	92,9	1	100	3	0	Não
310860 Brasília de Minas	0	32564	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310890 Brasópolis	1	14935	6,7	2	100	0	20	2	0	Não
310880 Braúnas	0	5045	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310900 Brumadinho	4	37856	10,6	3	50	1	70	1	0	Não
310910 Bueno Brandão	2	11225	17,8	3	100	0	40	2	0	Não
310920 Buenópolis	7	10584	66,1	3	100	2	60	4	0	Não
310925 Bugre	4	4138	96,7	3	100	0	40	2	0	Não
310930 Buritis	12	24349	49,3	3	75	1	100	3	0	Não
310940 Buritizeiro	22	28163	78,1	3	86,4	0	82,36	2	0	Não
310945 Cabeceira Grande	1	6864	14,6	3	100	1	10	4	0	Não
310950 Cabo Verde	5	14301	35	3	100	0	60	2	0	Não
310960 Cachoeira da Prata	0	3717	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
310970 Cachoeira de Minas	1	11568	8,6	2	100	1	20	4	0	Não
310270 Cachoeira de Pajeú	2	9411	21,3	3	50	0	0	1	0	Não
310980 Cachoeira Dourada	1	2661	37,6	3	100	0	20	2	0	Não
310990 Caetanópolis	0	11171	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311000 Caeté	1	43741	2,3	2	0	0	0	1	0	Não
311010 Caiana	2	5353	37,4	3	100	0	40	2	0	Não
311020 Cajuri	2	4121	48,5	3	100	0	0	2	0	Não
311030 Caldas	0	14396	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311040 Camacho	2	3113	64,2	3	100	1	17,5	4	0	Não
311050 Camanducaia	1	21954	4,6	2	100	0	20	2	0	Não
311060 Cambuí	5	28671	17,4	3	80	1	40	4	0	Não
311070 Cambuquira	3	13026	23	3	100	2	40	4	0	Não
311080 Campanário	8	3733	214,3	3	100	0	56,66	2	2	Não
311090 Campanha	1	16431	6,1	2	100	0	40	2	0	Não
311100 Campestre	20	21392	93,5	3	100	0	76,92	2	1	Não
311110 Campina Verde	7	20019	35	3	100	2	100	3	0	Não
311115 Campo Azul	1	3843	26	3	100	0	20	2	0	Não
311120 Campo Belo	19	54079	35,1	3	100	2	94,54	3	0	Não
311130 Campo do Meio	4	11860	33,7	3	100	0	57,78	2	0	Não
311140 Campo Florido	1	7672	13	3	0	0	40	1	0	Não
311150 Campos Altos	2	15186	13,2	3	50	0	40	1	0	Não

Município	Casos novos 2013-2017	População 2015	Coef detecção média	Grupo	Proporção GI avaliado no diagnóstico (%)	Número de casos novos grau 2 no diagnóstico	% contatos examinados nas coortes	Subgrupo	Número de casos novos < 15 anos	Estratégico
311160 Campos Gerais	8	28877	27,7	3	100	1	100	3	1	Não
311190 Cana Verde	0	5736	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311170 Canaã	1	4712	21,2	3	100	0	40	2	0	Não
311180 Canápolis	12	12002	100	3	91,7	1	75,7	4	0	Não
311200 Candeias	0	15106	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
311205 Cantagalo	0	4469	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311210 Caparaó	0	5453	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
311220 Capela Nova	0	4824	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311230 Capelinha	4	37330	10,7	3	100	1	32,3	4	0	Não
311240 Capetinga	1	7185	13,9	3	100	1	0	4	0	Não
311250 Capim Branco	1	9539	10,5	3	100	0	40	2	0	Não
311260 Capinópolis	19	16113	117,9	3	100	1	101,48	3	0	Não
311265 Capitão Andrade	6	5314	112,9	3	83,3	0	100	2	0	Não
311270 Capitão Enéas	9	15072	59,7	3	100	1	94,28	3	1	Não
311280 Capitólio	1	8612	11,6	3	100	0	0	2	0	Não
311290 Caputira	3	9394	31,9	3	66,7	0	60	1	0	Não
311300 Caraií	7	23571	29,7	3	100	4	40	4	0	Não
311310 Caranaíba	0	3321	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311320 Carandaí	0	25047	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311330 Carangola	0	33461	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311340 Caratinga	20	90781	22	3	100	1	62,58	4	2	Sim
311350 Carbonita	2	9510	21	3	50	0	60	1	0	Não
311360 Careçu	0	6687	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311370 Carlos Chagas	3	19979	15	3	66,7	0	50	1	0	Não
311380 Carmésia	0	2603	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311390 Carmo da Cachoeira	1	12304	8,1	2	100	1	0	4	0	Não
311400 Carmo da Mata	0	11474	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311410 Carmo de Minas	5	14643	34,1	3	100	2	60	4	1	Não
311420 Carmo do Cajuru	1	21738	4,6	2	100	0	20	2	0	Não
311430 Carmo do Paranaíba	4	30780	13	3	100	1	60	4	0	Não
311440 Carmo do Rio Claro	5	21341	23,4	3	100	0	60	2	0	Não
311450 Carmópolis de Minas	1	18617	5,4	2	0	0	0	1	0	Não
311455 Carneirinho	1	9985	10	3	100	0	20	2	0	Não
311460 Carrancas	0	4102	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311470 Carvalhópolis	1	3543	28,2	3	100	0	0	2	0	Não
311480 Carvalhos	0	4630	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311490 Casa Grande	0	2308	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311500 Cascalho Rico	2	3033	65,9	3	100	1	40	4	0	Não
311510 Cássia	4	18019	22,2	3	100	1	34,28	4	0	Não
311530 Cataguases	6	74168	8,1	2	83,3	1	80	3	0	Não
311535 Catas Altas	0	5226	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311540 Catas Altas da Noruega	1	3639	27,5	3	100	0	0	2	0	Não

Município	Casos novos 2013-2017	População 2015	Coef detecção média	Grupo	Proporção GI avaliado no diagnóstico (%)	Número de casos novos grau 2 no diagnóstico	% contatos examinados nas coortes	Subgrupo	Número de casos novos < 15 anos	Estratégico
311545 Catuji	1	6685	15	3	100	0	40	2	0	Não
311547 Catuti	0	5172	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311550 Caxambu	0	22232	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311560 Cedro do Abaeté	1	1216	82,2	3	100	0	20	2	0	Não
311570 Central de Minas	13	7073	183,8	3	100	1	90	3	0	Não
311580 Centralina	12	10605	113,2	3	100	0	57,1	2	0	Não
311590 Chácara	0	3038	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
311600 Chalé	1	5819	17,2	3	100	0	40	2	0	Não
311610 Chapada do Norte	1	15653	6,4	2	100	0	40	2	0	Não
311615 Chapada Gaúcha	0	12498	0	1	0	0	26,66	NSA	0	Não
311620 Chiador	0	2809	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311630 Cipotânea	1	6831	14,6	3	0	0	0	1	0	Não
311640 Claraval	0	4801	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311650 Claro dos Poções	0	7860	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
311660 Cláudio	2	27831	7,2	2	100	0	0	2	0	Não
311670 Coimbra	0	7481	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311680 Coluna	1	9177	10,9	3	100	1	20	4	0	Não
311690 Comendador Gomes	0	3115	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311700 Comercinho	5	7833	63,8	3	100	1	50	4	0	Não
311710 Conceição da Aparecida	4	10300	38,8	3	100	1	80	3	0	Não
311520 Conceição da Barra de Minas	0	4051	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
311730 Conceição das Alagoas	13	26019	50	3	92,3	1	60	4	0	Não
311720 Conceição das Pedras	0	2851	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311740 Conceição de Ipanema	2	4629	43,2	3	100	0	60	2	0	Não
311750 Conceição do Mato Dentro	0	18197	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
311760 Conceição do Pará	0	5465	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
311770 Conceição do Rio Verde	1	13618	7,3	2	100	1	20	4	0	Não
311780 Conceição dos Ouros	2	11265	17,8	3	100	1	40	4	0	Não
311783 Cônego Marinho	4	7564	52,9	3	100	0	60	2	1	Não
311787 Confins	1	6476	15,4	3	100	0	20	2	0	Não
311790 Congonhal	0	11463	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311800 Congonhas	5	52832	9,5	2	80	0	16,92	2	0	Não
311810 Congonhas do Norte	1	5120	19,5	3	0	0	0	1	0	Não
311820 Conquista	2	6895	29	3	50	0	40	1	0	Não
311830 Conselheiro Lafaiete	4	125417	3,2	2	100	1	40	4	0	Não
311840 Conselheiro Pena	17	23139	73,5	3	100	3	100	3	2	Não
311850 Consolação	0	1803	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
311860 Contagem	62	648768	9,6	2	93,5	8	75,1	4	2	Sim
311870 Coqueiral	0	9459	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311880 Coração de Jesus	3	26973	11,1	3	100	0	70	2	0	Não
311890 Cordisburgo	0	9003	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311900 Cordislândia	0	3571	0	1	0	0	0	NSA	0	Não

Município	Casos novos 2013-2017	População 2015	Coef detecção média	Grupo	Proporção GI avaliado no diagnóstico (%)	Número de casos novos grau 2 no diagnóstico	% contatos examinados nas coortes	Subgrupo	Número de casos novos < 15 anos	Estratégico
311910 Corinto	9	24432	36,8	3	100	2	48,32	4	0	Não
311920 Coroaci	6	10393	57,7	3	100	1	64	4	0	Não
311930 Coromandel	12	28457	42,2	3	100	1	60	4	1	Não
311940 Coronel Fabriciano	52	109359	47,5	3	63,5	2	98,98	1	1	Sim
311950 Coronel Murta	19	9401	202,1	3	94,7	1	97,14	3	0	Não
311960 Coronel Pacheco	0	3110	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311970 Coronel Xavier Chaves	1	3451	29	3	100	0	20	2	0	Não
311980 Córrego Danta	0	3391	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311990 Córrego do Bom Jesus	0	3811	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
311995 Córrego Fundo	2	6207	32,2	3	100	0	20	2	0	Não
312000 Córrego Novo	0	3033	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312010 Couto de Magalhães de Minas	1	4412	22,7	3	100	0	20	2	0	Não
312015 Crisólita	6	6524	92	3	100	0	100	2	0	Não
312020 Cristais	0	12314	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312030 Cristália	0	6006	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
312040 Cristiano Ottoni	0	5201	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312050 Cristina	2	10482	19,1	3	100	0	40	2	0	Não
312060 Crucilândia	2	5014	39,9	3	50	0	20	1	0	Não
312070 Cruzeiro da Fortaleza	1	4140	24,2	3	0	0	20	1	0	Não
312080 Cruzília	1	15373	6,5	2	100	0	40	2	0	Não
312083 Cuparaque	75	4944	1517	3	93,3	1	98	3	9	Não
312087 Curral de Dentro	8	7488	106,8	3	100	0	40	2	1	Não
312090 Curvelo	17	78902	21,5	3	76,5	2	79,3	4	0	Não
312100 Datas	2	5441	36,8	3	0	0	40	1	0	Não
312110 Delfim Moreira	0	8199	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
312120 Delfinópolis	3	7142	42	3	100	1	20	4	0	Não
312125 Delta	6	9501	63,2	3	83,3	1	80	3	0	Não
312130 Descoberto	0	5011	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312140 Desterro de Entre Rios	0	7297	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312150 Desterro do Melo	0	3038	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312160 Diamantina	6	47951	12,5	3	100	3	93,34	3	0	Não
312170 Diogo de Vasconcelos	0	3924	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312180 Dionísio	0	8465	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
312190 Divinésia	0	3438	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312200 Divino	8	20011	40	3	100	0	60	2	0	Não
312210 Divino das Laranjeiras	4	5083	78,7	3	100	2	76,92	4	0	Não
312220 Divinolândia de Minas	0	7472	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312230 Divinópolis	31	230848	13,4	3	93,5	1	92,76	3	0	Não
312235 Divisa Alegre	5	6479	77,2	3	100	2	20	4	0	Não
312240 Divisa Nova	5	6030	82,9	3	100	0	60	2	0	Não
312245 Divisópolis	3	10207	29,4	3	66,7	0	40	1	0	Não
312247 Dom Bosco	1	3845	26	3	100	0	0	2	0	Não

Município	Casos novos 2013-2017	População 2015	Coef detecção média	Grupo	Proporção GI avaliado no diagnóstico (%)	Número de casos novos grau 2 no diagnóstico	% contatos examinados nas coortes	Subgrupo	Número de casos novos < 15 anos	Estratégico
312250 Dom Cavati	3	5271	56,9	3	100	0	20	2	0	Não
312260 Dom Joaquim	2	4615	43,3	3	100	0	0	2	0	Não
312270 Dom Silvério	0	5351	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312280 Dom Viçoso	2	3070	65,1	3	100	0	20	2	0	Não
312290 Dona Euzébia	1	6436	15,5	3	100	0	20	2	0	Não
312300 Dolores de Campos	0	9954	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312310 Dolores de Guanhanes	0	5325	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312320 Dolores do Indaiá	18	13984	128,7	3	77,8	0	92,68	2	0	Não
312330 Dolores do Turvo	0	4479	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312340 Doloresópolis	1	1517	65,9	3	100	0	0	2	0	Não
312350 Douradoquara	1	1919	52,1	3	100	0	40	2	0	Não
312352 Durandé	1	7816	12,8	3	0	0	20	1	0	Não
312360 Elói Mendes	7	27266	25,7	3	100	2	60	4	0	Não
312370 Engenheiro Caldas	6	10965	54,7	3	100	0	85	2	0	Não
312380 Engenheiro Navarro	0	7363	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
312385 Entre Folhas	2	5381	37,2	3	100	1	40	4	0	Não
312390 Entre Rios de Minas	0	15125	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312400 Ervália	7	18869	37,1	3	100	1	80	3	0	Não
312410 Esmeraldas	11	67207	16,4	3	63,6	1	57,08	1	1	Sim
312420 Espera Feliz	4	24472	16,3	3	100	0	58,18	2	0	Não
312430 Espinosa	8	32149	24,9	3	87,5	1	60	4	0	Não
312440 Espírito Santo do Dourado	0	4668	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312450 Estiva	0	11370	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
312460 Estrela Dalva	0	2467	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312470 Estrela do Indaiá	5	3593	139,2	3	40	0	36,66	1	0	Não
312480 Estrela do Sul	3	7896	38	3	100	2	20	4	0	Não
312490 Eugenópolis	4	11169	35,8	3	50	0	36	1	0	Não
312500 Ewbank da Câmara	0	3926	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312510 Extrema	31	33080	93,7	3	100	0	100	2	4	Sim
312520 Fama	0	2422	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312530 Faria Lemos	0	3393	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312540 Felício dos Santos	0	5083	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312560 Felisburgo	4	7338	54,5	3	100	1	86,66	3	0	Não
312570 Felixlândia	1	15080	6,6	2	100	0	20	2	0	Não
312580 Fernandes Tourinho	2	3302	60,6	3	100	0	40	2	0	Não
312590 Ferros	1	10609	9,4	2	100	0	20	2	0	Não
312595 Fervedouro	0	10939	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
312600 Florestal	0	7209	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312610 Formiga	11	68042	16,2	3	90,9	2	90	3	0	Não
312620 Formoso	8	9064	88,3	3	87,5	2	100	3	1	Não
312630 Fortaleza de Minas	0	4355	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312640 Fortuna de Minas	0	2894	0	1	0	0	0	NSA	0	Não

Município	Casos novos 2013-2017	População 2015	Coef detecção média	Grupo	Proporção GI avaliado no diagnóstico (%)	Número de casos novos grau 2 no diagnóstico	% contatos examinados nas coortes	Subgrupo	Número de casos novos < 15 anos	Estratégico
312650 Francisco Badaró	4	10547	37,9	3	100	0	80	2	0	Não
312660 Francisco Dumont	4	5160	77,5	3	100	3	40	4	0	Não
312670 Francisco Sá	3	26215	11,4	3	100	0	35	2	0	Não
312675 Franciscópolis	3	5744	52,2	3	100	1	55	4	0	Não
312680 Frei Gaspar	0	6026	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312690 Frei Inocêncio	8	9486	84,3	3	100	0	100	2	1	Não
312695 Frei Lagonegro	1	3488	28,7	3	100	0	0	2	0	Não
312700 Fronteira	5	16400	30,5	3	60	1	60	1	0	Não
312705 Fronteira dos Vales	2	4754	42,1	3	100	0	80	2	0	Não
312707 Fruta de Leite	1	5806	17,2	3	100	0	20	2	0	Não
312710 Frutal	4	57796	6,9	2	100	1	55	4	0	Não
312720 Funilândia	1	4197	23,8	3	100	0	20	2	0	Não
312730 Galiléia	9	7062	127,4	3	100	0	92	2	1	Não
312733 Gameleiras	0	5251	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312735 Glaucilândia	0	3132	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312737 Goiabeira	9	3278	274,6	3	100	2	80	3	0	Não
312738 Goianá	2	3902	51,3	3	100	1	0	4	0	Não
312740 Gonçalves	0	4393	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312750 Gonzaga	0	6189	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312760 Gouvêa	0	12045	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312770 Governador Valadares	339	278360	121,8	3	99,4	14	93,02	3	27	Sim
312780 Grão Mogol	0	15806	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312790 Grupiara	2	1415	141,3	3	50	1	20	1	0	Não
312800 Guanhães	6	33563	17,9	3	100	0	40	2	0	Não
312810 Guapé	1	14406	6,9	2	100	0	20	2	0	Não
312820 Guaraciaba	0	10531	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312825 Guaraciama	0	4965	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312830 Guaranésia	3	19342	15,5	3	100	0	62,86	2	0	Não
312840 Guarani	2	9016	22,2	3	100	1	0	4	0	Não
312850 Guarará	0	3960	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312860 Guarda-Mor	0	6738	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312870 Guaxupé	15	51909	28,9	3	100	3	92,5	3	0	Não
312880 Guidoal	1	7331	13,6	3	100	0	40	2	0	Não
312890 Guimarães	1	7830	12,8	3	0	0	20	1	0	Não
312900 Guiricema	0	8774	0	1	0	0	40	NSA	0	Não
312910 Gurinhatã	4	6047	66,1	3	100	1	40	4	0	Não
312920 Heliodora	0	6490	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
312930 Iapu	3	10874	27,6	3	100	0	20	2	0	Não
312940 Ibertioga	0	5154	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
312950 Ibiá	3	24780	12,1	3	100	0	60	2	0	Não
312960 Ibiaí	1	8310	12	3	100	0	0	2	0	Não
312965 Ibiracatu	0	6205	0	1	0	0	0	NSA	0	Não

Município	Casos novos 2013-2017	População 2015	Coef detecção média	Grupo	Proporção GI avaliado no diagnóstico (%)	Número de casos novos grau 2 no diagnóstico	% contatos examinados nas coortes	Subgrupo	Número de casos novos < 15 anos	Estratégico
312970 Ibiraci	0	13303	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
312980 Ibitiré	33	173870	19	3	97	5	100	3	4	Sim
312990 Ibitiúra de Minas	0	3521	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313000 Ibituruna	0	3001	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313005 Icaraí de Minas	3	11634	25,8	3	100	0	40	2	0	Não
313010 Igarapé	6	39772	15,1	3	100	1	40	4	0	Não
313020 Igaratinga	0	10285	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313030 Iguatama	3	8193	36,6	3	66,7	1	40	1	0	Não
313040 Ijaci	0	6343	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313050 Ilícínea	3	12214	24,6	3	100	1	20	4	0	Não
313055 Imbé de Minas	1	6818	14,7	3	100	0	10	2	0	Não
313060 Inconfidentes	0	7290	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313065 Indaiabira	0	7526	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313070 Indianópolis	10	6693	149,4	3	100	0	60	2	1	Não
313080 Ingaí	0	2764	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313090 Inhapim	7	24831	28,2	3	100	0	44	2	0	Não
313100 Inhaúma	2	6158	32,5	3	100	0	0	2	0	Não
313110 Inimutaba	1	7395	13,5	3	100	0	20	2	0	Não
313115 Ipaba	20	18068	110,7	3	100	2	85,34	3	0	Não
313120 Ipanema	5	19463	25,7	3	100	0	80	2	0	Não
313130 Ipatinga	73	257347	28,4	3	93,2	6	95,66	3	0	Não
313140 Ipiacu	0	4268	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313150 Ipuíuna	0	10039	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313160 Iraí de Minas	2	6886	29	3	100	0	20	2	0	Não
313170 Itabira	8	117631	6,8	2	100	2	117,78	3	0	Não
313180 Itabirinha de Mantena	36	11367	316,7	3	97,2	4	98,34	3	0	Não
313190 Itabirito	4	49771	8	2	100	2	40	4	0	Não
313200 Itacambira	0	5309	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313210 Itacarambi	34	18386	184,9	3	94,1	2	96,74	3	4	Não
313220 Itaguara	4	13174	30,4	3	100	0	41,26	2	0	Não
313230 Itaipé	5	12569	39,8	3	100	0	80	2	0	Não
313240 Itajubá	5	96020	5,2	2	100	2	78,66	4	1	Sim
313250 Itamarandiba	1	34251	2,9	2	0	0	40	1	0	Não
313260 Itamarati de Minas	1	4319	23,2	3	100	0	20	2	0	Não
313270 Itambacuri	42	23579	178,1	3	95,2	5	97,02	3	8	Não
313280 Itambé do Mato Dentro	0	2242	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313290 Itamogi	0	10532	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
313300 Itamonte	1	15134	6,6	2	100	1	20	4	0	Não
313310 Itanhandu	0	15100	0	1	0	0	10	NSA	0	Não
313320 Itanhomi	19	12343	153,9	3	100	0	97,78	2	1	Não
313330 Itaobim	54	21565	250,4	3	98,1	0	84,48	2	3	Não
313340 Itapagipe	1	14786	6,8	2	100	0	20	2	0	Não

Município	Casos novos 2013-2017	População 2015	Coef detecção média	Grupo	Proporção GI avaliado no diagnóstico (%)	Número de casos novos grau 2 no diagnóstico	% contatos examinados nas coortes	Subgrupo	Número de casos novos < 15 anos	Estratégico
313350 Itapecerica	1	22103	4,5	2	0	0	40	1	0	Não
313360 Itapeva	1	9439	10,6	3	100	0	0	2	0	Não
313370 Itatiaiuçu	1	10778	9,3	2	0	0	20	1	0	Não
313375 Itaú de Minas	7	15898	44	3	85,7	1	60	4	0	Não
313380 Itaúna	6	91452	6,6	2	66,7	1	40	1	0	Não
313390 Itaverava	1	5758	17,4	3	100	0	0	2	0	Não
313400 Itinga	10	15057	66,4	3	50	0	48,9	1	0	Não
313410 Itueta	2	6086	32,9	3	100	1	20	4	0	Não
313420 Ituiutaba	83	103336	80,3	3	96,4	4	100,64	3	1	Sim
313430 Itumirim	0	6235	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313440 Iturama	21	37701	55,7	3	95,2	1	93,76	3	0	Não
313450 Itutinga	0	3949	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313460 Jaboticatubas	1	19058	5,2	2	100	1	0	4	0	Não
313470 Jacinto	10	12535	79,8	3	90	3	61,42	4	0	Não
313480 Jacuí	1	7778	12,9	3	0	0	20	1	0	Não
313490 Jacutinga	2	24929	8	2	100	0	20	2	0	Não
313500 Jaguaraçu	2	3137	63,8	3	100	0	60	2	0	Não
313505 Jaíba	2	37054	5,4	2	0	0	50	1	0	Não
313507 Jampruca	7	5363	130,5	3	100	3	100	3	0	Não
313510 Janaúba	13	70886	18,3	3	100	1	92,46	3	0	Não
313520 Januária	41	68250	60,1	3	100	4	96,54	3	2	Sim
313530 Japaraíba	0	4239	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313535 Japonvar	0	8642	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313540 Jeceaba	1	5296	18,9	3	0	0	0	1	0	Não
313545 Jenipapo de Minas	2	7580	26,4	3	100	1	220	3	0	Não
313550 Jequeri	2	12945	15,4	3	100	2	40	4	0	Não
313560 Jequitaiá	1	7974	12,5	3	100	0	0	2	0	Não
313570 Jequitibá	1	5315	18,8	3	0	0	0	1	0	Não
313580 Jequitinhonha	29	25366	114,3	3	93,1	5	80,76	3	0	Não
313590 Jesuânia	0	4899	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313600 Joaíma	4	15561	25,7	3	100	2	58,18	4	0	Não
313610 Joanésia	2	5139	38,9	3	100	0	0	2	0	Não
313620 João Monlevade	3	78583	3,8	2	66,7	0	60	1	0	Não
313630 João Pinheiro	48	48182	99,6	3	43,8	1	84,34	1	4	Sim
313640 Joaquim Felício	0	4610	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
313650 Jordânia	7	10828	64,6	3	100	1	100	3	1	Não
313652 José Gonçalves de Minas	3	4643	64,6	3	100	1	60	4	0	Não
313655 José Raydan	0	4792	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313657 Josenópolis	0	4831	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313665 Juatuba	10	25082	39,9	3	70	2	0,74	1	0	Não
313670 Juiz de Fora	23	555288	4,1	2	100	6	79,78	4	0	Não
313680 Juramento	0	4323	0	1	0	0	0	NSA	0	Não

Município	Casos novos 2013-2017	População 2015	Coef detecção média	Grupo	Proporção GI avaliado no diagnóstico (%)	Número de casos novos grau 2 no diagnóstico	% contatos examinados nas coortes	Subgrupo	Número de casos novos < 15 anos	Estratégico
313690 Juruaia	1	10124	9,9	2	100	0	40	2	0	Não
313695 Juvenília	1	5861	17,1	3	100	0	40	2	0	Não
313700 Ladainha	3	17980	16,7	3	100	0	80	2	0	Não
313710 Lagamar	2	7798	25,6	3	50	0	20	1	0	Não
313720 Lagoa da Prata	28	50196	55,8	3	85,7	2	100	3	1	Sim
313730 Lagoa dos Patos	0	4271	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313740 Lagoa Dourada	1	12939	7,7	2	100	0	20	2	0	Não
313750 Lagoa Formosa	12	18042	66,5	3	83,3	2	100	3	0	Não
313753 Lagoa Grande	4	9295	43	3	100	0	60	2	0	Não
313760 Lagoa Santa	11	59766	18,4	3	72,7	3	95	1	0	Não
313770 Lajinha	3	20261	14,8	3	100	0	80	2	0	Não
313780 Lambari	1	20670	4,8	2	100	0	20	2	0	Não
313790 Lamim	0	3508	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313800 Laranjal	0	6797	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313810 Lassance	4	6666	60	3	50	0	52	1	0	Não
313820 Lavras	19	100245	19	3	100	3	60	4	0	Não
313830 Leandro Ferreira	0	3297	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313835 Leme do Prado	1	4981	20,1	3	0	0	40	1	0	Não
313840 Leopoldina	7	53144	13,2	3	71,4	0	44	1	0	Não
313850 Liberdade	0	5347	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313860 Lima Duarte	0	16828	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313862 Limeira do Oeste	5	7383	67,7	3	100	0	36	2	0	Não
313865 Lontra	0	8937	0	1	0	0	40	NSA	0	Não
313867 Luisburgo	1	6406	15,6	3	100	1	0	4	0	Não
313868 Luislândia	0	6711	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313870 Luminárias	0	5568	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313880 Luz	7	18285	38,3	3	85,7	1	60	4	0	Não
313890 Machacalis	0	7217	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313900 Machado	18	41369	43,5	3	94,4	1	100	3	0	Não
313910 Madre de Deus de Minas	0	5129	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
313920 Malacacheta	8	19194	41,7	3	62,5	1	19,34	1	2	Não
313925 Mamonas	0	6591	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
313930 Manga	30	19625	152,9	3	100	0	97,76	2	3	Não
313940 Manhuaçu	15	86844	17,3	3	93,3	2	86,66	3	0	Não
313950 Manhumirim	3	22580	13,3	3	100	0	20	2	0	Não
313960 Mantena	113	28063	402,7	3	98,2	2	92,98	3	11	Não
313980 Mar de Espanha	1	12572	8	2	100	0	40	2	0	Não
313970 Maravilhas	1	7741	12,9	3	100	0	0	2	0	Não
313990 Maria da Fé	0	14521	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314000 Mariana	4	58801	6,8	2	50	0	26,66	1	0	Não
314010 Marilac	6	4272	140,4	3	83,3	1	100	3	0	Não
314015 Mário Campos	2	14622	13,7	3	100	0	20	2	0	Não

Município	Casos novos 2013-2017	População 2015	Coef detecção média	Grupo	Proporção GI avaliado no diagnóstico (%)	Número de casos novos grau 2 no diagnóstico	% contatos examinados nas coortes	Subgrupo	Número de casos novos < 15 anos	Estratégico
314020 Maripá de Minas	0	2950	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314030 Marliéria	0	4127	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
314040 Marmelópolis	0	2935	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314050 Martinho Campos	1	13314	7,5	2	100	1	20	4	0	Não
314053 Martins Soares	1	7967	12,6	3	100	0	40	2	0	Não
314055 Mata Verde	0	8424	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
314060 Materlândia	0	4647	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314070 Mateus Leme	7	30153	23,2	3	57,1	2	58,66	1	1	Sim
317150 Mathias Lobato	2	3373	59,3	3	100	1	40	4	0	Não
314080 Matias Barbosa	2	14282	14	3	100	1	20	4	0	Não
314085 Matias Cardoso	2	10818	18,5	3	100	0	20	2	0	Não
314090 Matipó	23	18710	122,9	3	95,7	2	99,04	3	0	Não
314100 Mato Verde	6	12894	46,5	3	100	2	76,66	4	0	Não
314110 Matozinhos	4	36723	10,9	3	100	1	54,28	4	0	Não
314120 Matutina	1	3853	26	3	100	0	20	2	0	Não
314130 Medeiros	2	3706	54	3	100	0	40	2	0	Não
314140 Medina	2	21459	9,3	2	100	0	40,42	2	0	Não
314150 Mendes Pimentel	14	6552	213,7	3	100	2	100	3	0	Não
314160 Mercês	2	10811	18,5	3	50	0	40	1	0	Não
314170 Mesquita	0	5992	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314180 Minas Novas	7	31917	21,9	3	100	1	57,78	4	0	Não
314190 Minduri	0	3964	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314200 Mirabela	2	13644	14,7	3	50	0	20	1	0	Não
314210 Miradouro	1	10760	9,3	2	100	0	36,66	2	0	Não
314220 Mirai	3	14753	20,3	3	66,7	0	40	1	0	Não
314225 Miravânia	0	4832	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
314230 Moeda	1	4922	20,3	3	100	0	0	2	0	Não
314240 Moema	6	7449	80,5	3	66,7	0	40	1	0	Não
314250 Monjolos	0	2349	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314260 Monsenhor Paulo	1	8626	11,6	3	100	0	40	2	0	Não
314270 Montalvânia	7	15781	44,4	3	100	0	40	2	0	Não
314280 Monte Alegre de Minas	10	20853	48	3	100	0	74,54	2	0	Não
314290 Monte Azul	4	21988	18,2	3	100	0	18	2	0	Não
314300 Monte Belo	2	13443	14,9	3	100	0	40	2	0	Não
314310 Monte Carmelo	13	47938	27,1	3	100	0	78,26	2	0	Não
314315 Monte Formoso	0	4896	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314320 Monte Santo de Minas	6	21916	27,4	3	100	1	80	3	1	Não
314340 Monte Sião	1	23020	4,3	2	0	0	0	1	0	Não
314330 Montes Claros	142	394348	36	3	85,9	11	97,1	3	1	Sim
314345 Montezuma	0	8038	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314350 Morada Nova de Minas	5	8766	57	3	80	0	33,34	2	0	Não
314360 Morro da Garça	0	2630	0	1	0	0	20	NSA	0	Não

Município	Casos novos 2013-2017	População 2015	Coef detecção média	Grupo	Proporção GI avaliado no diagnóstico (%)	Número de casos novos grau 2 no diagnóstico	% contatos examinados nas coortes	Subgrupo	Número de casos novos < 15 anos	Estratégico
314370 Morro do Pilar	0	3381	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314380 Munhoz	1	6300	15,9	3	100	1	20	4	0	Não
314390 Muriaé	15	107264	14	3	93,3	1	100	3	0	Não
314400 Mutum	5	27495	18,2	3	80	1	100	3	0	Não
314410 Muzambinho	3	21013	14,3	3	100	0	60	2	0	Não
314420 Nacip Raydan	2	3264	61,3	3	100	0	60	2	1	Não
314430 Nanuque	17	41829	40,6	3	100	3	99,44	3	1	Sim
314435 Naque	2	6822	29,3	3	100	0	40	2	0	Não
314437 Natalândia	2	3376	59,2	3	100	0	20	2	0	Não
314440 Natércia	0	4812	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314450 Nazareno	0	8476	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314460 Nepomuceno	7	26897	26	3	100	2	80	3	0	Não
314465 Ninheira	10	10301	97,1	3	80	3	60	4	0	Não
314467 Nova Belém	7	3560	196,6	3	100	0	80	2	0	Não
314470 Nova Era	4	17995	22,2	3	100	0	20	2	0	Não
314480 Nova Lima	11	89893	12,2	3	81,8	0	74,28	2	0	Não
314490 Nova Módica	2	3792	52,7	3	100	1	40	4	0	Não
314500 Nova Ponte	1	14486	6,9	2	100	0	0	2	0	Não
314505 Nova Porteirinha	0	7637	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314510 Nova Resende	2	16425	12,2	3	50	0	40	1	0	Não
314520 Nova Serrana	9	89860	10	3	88,9	3	48	4	0	Não
313660 Nova União	0	5780	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314530 Novo Cruzeiro	7	31805	22	3	100	1	80	3	1	Sim
314535 Novo Oriente de Minas	7	10807	64,8	3	100	1	60	4	0	Não
314537 Novorizonte	0	5255	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
314540 Olaria	0	1913	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
314545 Olhos-d'Água	1	5810	17,2	3	100	0	0	2	0	Não
314550 Olímpio Noronha	0	2721	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314560 Oliveira	3	41562	7,2	2	100	0	30	2	0	Não
314570 Oliveira Fortes	0	2182	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314580 Onça de Pitangui	0	3176	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314585 Oratórios	1	4687	21,3	3	100	0	40	2	0	Não
314587 Orizânia	2	7828	25,5	3	100	2	40	4	0	Não
314590 Ouro Branco	4	38250	10,5	3	100	0	48	2	0	Não
314600 Ouro Fino	1	33389	3	2	0	0	0	1	0	Não
314610 Ouro Preto	8	74037	10,8	3	75	2	50	4	0	Não
314620 Ouro Verde de Minas	2	6126	32,6	3	100	1	33,34	4	0	Não
314625 Padre Carvalho	0	6252	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314630 Padre Paraíso	3	19968	15	3	100	0	40	2	1	Não
314655 Pai Pedro	1	6168	16,2	3	100	1	20	4	0	Não
314640 Paineiras	2	4674	42,8	3	100	0	20	2	0	Não
314650 Pains	0	8348	0	1	0	0	0	NSA	0	Não

Município	Casos novos 2013-2017	População 2015	Coef detecção média	Grupo	Proporção GI avaliado no diagnóstico (%)	Número de casos novos grau 2 no diagnóstico	% contatos examinados nas coortes	Subgrupo	Número de casos novos < 15 anos	Estratégico
314660 Paiva	0	1584	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314670 Palma	0	6747	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314675 Palmópolis	19	6407	296,6	3	100	0	100	2	0	Não
314690 Papagaios	2	15274	13,1	3	100	0	55	2	0	Não
314710 Pará de Minas	9	91156	9,9	2	100	1	92	3	1	Sim
314700 Paracatu	68	91030	74,7	3	97,1	8	96,94	3	3	Sim
314720 Paraguaçu	7	21381	32,7	3	100	1	80	3	0	Não
314730 Paraísopolis	1	20707	4,8	2	100	0	20	2	0	Não
314740 Paraopeba	8	24110	33,2	3	100	0	75,72	2	0	Não
314760 Passa Quatro	0	16355	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314770 Passa Tempo	0	8350	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314780 Passa Vinte	2	2112	94,7	3	100	0	20	2	0	Não
314750 Passabém	0	1755	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314790 Passos	37	113119	32,7	3	100	3	95,24	3	0	Não
314795 Patis	0	5915	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314800 Patos de Minas	38	148763	25,5	3	100	2	100	3	1	Sim
314810 Patrocínio	29	88647	32,7	3	100	3	94,52	3	2	Sim
314820 Patrocínio do Muriaé	0	5618	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314830 Paula Cândido	0	9651	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314840 Paulistas	0	4999	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314850 Pavão	1	8734	11,4	3	0	0	20	1	0	Não
314860 Peçanha	3	17836	16,8	3	66,7	0	40	1	1	Não
314870 Pedra Azul	18	24683	72,9	3	94,4	3	89,86	3	1	Não
314875 Pedra Bonita	0	7049	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314880 Pedra do Anta	1	3340	29,9	3	100	1	20	4	0	Não
314890 Pedra do Indaiá	0	4027	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314900 Pedra Dourada	1	2400	41,7	3	0	0	0	1	0	Não
314910 Pedralva	1	11621	8,6	2	100	0	0	2	0	Não
314915 Pedras de Maria da Cruz	1	11188	8,9	2	100	0	20	2	0	Não
314920 Pedrinópolis	0	3648	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314930 Pedro Leopoldo	7	62951	11,1	3	57,1	0	31,9	1	1	Sim
314940 Pedro Teixeira	1	1841	54,3	3	0	0	0	1	0	Não
314950 Pequeri	0	3326	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
314960 Pequi	0	4340	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
314970 Perdígão	2	10415	19,2	3	100	1	0	4	0	Não
314980 Perdizes	4	15640	25,6	3	100	0	40	2	0	Não
314990 Perdões	3	21240	14,1	3	100	1	60	4	0	Não
314995 Periquito	4	7099	56,3	3	100	1	36,92	4	2	Não
315000 Pescador	3	4291	69,9	3	100	0	40	2	0	Não
315010 Piau	1	2868	34,9	3	100	0	20	2	0	Não
315015 Piedade de Caratinga	4	8011	49,9	3	100	1	20	4	0	Não
315020 Piedade de Ponte Nova	0	4202	0	1	0	0	0	NSA	0	Não

Município	Casos novos 2013-2017	População 2015	Coef detecção média	Grupo	Proporção GI avaliado no diagnóstico (%)	Número de casos novos grau 2 no diagnóstico	% contatos examinados nas coortes	Subgrupo	Número de casos novos < 15 anos	Estratégico
315030 Piedade do Rio Grande	0	4719	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315040 Piedade dos Gerais	0	4929	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
315050 Pimenta	0	8656	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
315053 Pingo d'Água	7	4789	146,2	3	85,7	1	80	3	0	Não
315057 Pintópolis	2	7542	26,5	3	100	0	20	2	0	Não
315060 Piracema	1	6569	15,2	3	100	1	0	4	0	Não
315070 Pirajuba	1	5533	18,1	3	100	1	20	4	0	Não
315080 Piranga	0	17866	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315090 Piranguçu	0	5476	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
315100 Piranguinho	0	8504	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315110 Pirapetinga	0	10816	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
315120 Pirapora	63	56228	112	3	100	3	94,88	3	6	Sim
315130 Piraúba	0	11103	0	1	0	0	31,12	NSA	0	Não
315140 Pitangui	5	27270	18,3	3	100	0	60	2	1	Não
315150 Piuí	10	34077	29,3	3	100	1	80	3	0	Não
315160 Planura	3	11512	26,1	3	100	0	20	2	0	Não
315170 Poço Fundo	3	16772	17,9	3	100	0	40	2	0	Não
315180 Poços de Caldas	15	163677	9,2	2	93,3	6	98,46	3	1	Sim
315190 Pocrane	5	8941	55,9	3	100	1	80	3	0	Não
315200 Pompéu	6	31177	19,2	3	66,7	0	40	1	0	Não
315210 Ponte Nova	11	60010	18,3	3	100	0	71,8	2	0	Não
315213 Ponto Chique	1	4215	23,7	3	100	0	0	2	0	Não
315217 Ponto dos Volantes	1	12018	8,3	2	100	1	0	4	0	Não
315220 Porteirinha	8	38716	20,7	3	87,5	0	80	2	0	Não
315230 Porto Firme	1	11108	9	2	100	1	0	4	0	Não
315240 Poté	9	16502	54,5	3	77,8	0	90	2	1	Não
315250 Pouso Alegre	12	143846	8,3	2	100	5	97,5	3	0	Não
315260 Pouso Alto	0	6235	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315270 Prados	0	8919	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
315280 Prata	32	27475	116,5	3	100	2	158,22	3	5	Não
315290 Pratápolis	2	8927	22,4	3	100	2	40	4	0	Não
315300 Pratinha	0	3520	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315310 Presidente Bernardes	1	5595	17,9	3	100	0	0	2	0	Não
315320 Presidente Juscelino	3	3873	77,5	3	66,7	0	35	1	0	Não
315330 Presidente Kubitschek	5	3053	163,8	3	80	2	50	4	1	Não
315340 Presidente Olegário	6	19465	30,8	3	83,3	2	60	4	0	Não
315360 Prudente de Moraes	0	10387	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315370 Quartel Geral	0	3514	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
315380 Queluzita	0	1947	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315390 Raposos	0	16233	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315400 Raul Soares	1	24393	4,1	2	100	0	0	2	0	Não
315410 Recreio	1	10670	9,4	2	100	0	20	2	1	Não

Município	Casos novos 2013-2017	População 2015	Coef detecção média	Grupo	Proporção GI avaliado no diagnóstico (%)	Número de casos novos grau 2 no diagnóstico	% contatos examinados nas coortes	Subgrupo	Número de casos novos < 15 anos	Estratégico
315415 Reduto	1	7023	14,2	3	100	0	40	2	0	Não
315420 Resende Costa	0	11474	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315430 Resplendor	8	17678	45,3	3	100	1	80	3	0	Não
315440 Ressaquinha	0	4835	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315445 Riachinho	3	8275	36,3	3	100	1	60	4	0	Não
315450 Riacho dos Machados	2	9654	20,7	3	100	1	60	4	1	Não
315460 Ribeirão das Neves	62	322662	19,2	3	91,9	6	89,54	3	1	Sim
315470 Ribeirão Vermelho	0	4024	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
315480 Rio Acima	4	9927	40,3	3	75	2	0	4	1	Não
315490 Rio Casca	1	14246	7	2	100	0	0	2	0	Não
315510 Rio do Prado	2	5315	37,6	3	100	0	40	2	0	Não
315500 Rio Doce	0	2594	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
315520 Rio Espera	1	5932	16,9	3	100	1	0	4	0	Não
315530 Rio Manso	0	5685	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315540 Rio Novo	0	9051	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
315550 Rio Paranaíba	1	12397	8,1	2	100	0	20	2	0	Não
315560 Rio Pardo de Minas	5	30732	16,3	3	100	1	80	3	1	Sim
315570 Rio Piracicaba	0	14604	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
315580 Rio Pomba	1	17938	5,6	2	100	0	40	2	0	Não
315590 Rio Preto	0	5515	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315600 Rio Vermelho	5	13599	36,8	3	100	1	13,34	4	0	Não
315610 Ritópolis	0	4895	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315620 Rochedo de Minas	1	2261	44,2	3	100	1	0	4	0	Não
315630 Rodeiro	7	7653	91,5	3	100	0	60	2	0	Não
315640 Romaria	1	3658	27,3	3	100	0	0	2	0	Não
315645 Rosário da Limeira	2	4523	44,2	3	100	2	60	4	0	Não
315650 Rubelita	6	7095	84,6	3	100	1	20	4	0	Não
315660 Rubim	12	10332	116,1	3	100	3	54,54	4	0	Não
315670 Sabará	11	134383	8,2	2	72,7	0	77,5	1	0	Não
315680 Sabinópolis	0	15987	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315690 Sacramento	5	25627	19,5	3	80	1	23,66	4	1	Não
315700 Salinas	14	41302	33,9	3	100	3	95,32	3	0	Não
315710 Salto da Divisa	15	7105	211,1	3	100	2	100	3	0	Não
315720 Santa Bárbara	1	30165	3,3	2	100	0	0	2	0	Não
315725 Santa Bárbara do Leste	3	8112	37	3	100	0	25	2	0	Não
315727 Santa Bárbara do Monte Verde	1	3037	32,9	3	100	1	20	4	0	Não
315730 Santa Bárbara do Tugúrio	0	4616	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315733 Santa Cruz de Minas	0	8431	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315737 Santa Cruz de Salinas	6	4383	136,9	3	83,3	2	40	4	2	Não
315740 Santa Cruz do Escalvado	0	5003	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315750 Santa Efigênia de Minas	0	4622	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
315760 Santa Fé de Minas	1	4007	25	3	0	0	0	1	0	Não

Município	Casos novos 2013-2017	População 2015	Coef detecção média	Grupo	Proporção GI avaliado no diagnóstico (%)	Número de casos novos grau 2 no diagnóstico	% contatos examinados nas coortes	Subgrupo	Número de casos novos < 15 anos	Estratégico
315765 Santa Helena de Minas	2	6363	31,4	3	100	0	30	2	0	Não
315770 Santa Juliana	7	12943	54,1	3	100	1	20	4	0	Não
315780 Santa Luzia	29	216252	13,4	3	89,7	6	70,78	4	0	Não
315790 Santa Margarida	0	15981	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
315800 Santa Maria de Itabira	1	10963	9,1	2	100	0	28	2	0	Não
315810 Santa Maria do Salto	9	5392	166,9	3	100	0	36	2	0	Não
315820 Santa Maria do Suaçuí	1	14873	6,7	2	100	1	20	4	0	Não
315920 Santa Rita de Caldas	0	9217	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315930 Santa Rita de Jacutinga	0	5065	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315935 Santa Rita de Minas	5	7039	71	3	100	0	17,78	2	0	Não
315940 Santa Rita do Ibitipoca	0	3597	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
315950 Santa Rita do Itueto	10	5742	174,2	3	90	1	60	4	1	Não
315960 Santa Rita do Sapucaí	3	41423	7,2	2	100	2	20	4	0	Não
315970 Santa Rosa da Serra	0	3367	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315980 Santa Vitória	11	19390	56,7	3	100	2	80	3	1	Não
315830 Santana da Vargem	0	7352	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315840 Santana de Cataguases	0	3834	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315850 Santana de Pirapama	0	8028	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315860 Santana do Deserto	0	4019	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315870 Santana do Garambéu	0	2400	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315880 Santana do Jacaré	0	4827	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315890 Santana do Manhuaçu	2	8841	22,6	3	100	1	70	4	0	Não
315895 Santana do Paraíso	12	31603	38	3	100	2	120	3	0	Não
315900 Santana do Riacho	0	4256	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315910 Santana dos Montes	0	3897	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
315990 Santo Antônio do Amparo	1	18368	5,4	2	100	0	20	2	0	Não
316000 Santo Antônio do Aventureiro	1	3659	27,3	3	100	1	0	4	0	Não
316010 Santo Antônio do Gramma	1	4104	24,4	3	100	0	20	2	0	Não
316020 Santo Antônio do Itambé	2	4090	48,9	3	100	0	0	2	1	Não
316030 Santo Antônio do Jacinto	4	12005	33,3	3	100	1	55,56	4	0	Não
316040 Santo Antônio do Monte	5	27758	18	3	80	1	70	4	1	Não
316045 Santo Antônio do Retiro	0	7292	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316050 Santo Antônio do Rio Abaixo	0	1815	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316060 Santo Hipólito	1	3244	30,8	3	100	1	0	4	0	Não
316070 Santos Dumont	1	47556	2,1	2	100	0	40	2	0	Não
316080 São Bento Abade	0	5047	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316090 São Brás do Suaçuí	0	3714	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316095 São Domingos das Dores	0	5664	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316100 São Domingos do Prata	0	17798	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316105 São Félix de Minas	1	3459	28,9	3	100	0	40	2	0	Não
316110 São Francisco	42	56425	74,4	3	92,9	3	102,1	3	0	Não
316120 São Francisco de Paula	1	6670	15	3	100	0	20	2	0	Não

Município	Casos novos 2013-2017	População 2015	Coef detecção média	Grupo	Proporção GI avaliado no diagnóstico (%)	Número de casos novos grau 2 no diagnóstico	% contatos examinados nas coortes	Subgrupo	Número de casos novos < 15 anos	Estratégico
316130 São Francisco de Sales	2	6148	32,5	3	100	1	20	4	0	Não
316140 São Francisco do Glória	1	5146	19,4	3	100	1	0	4	0	Não
316150 São Geraldo	18	11559	155,7	3	100	4	96,66	3	1	Não
316160 São Geraldo da Piedade	1	4290	23,3	3	100	1	20	4	0	Não
316165 São Geraldo do Baixo	5	3839	130,2	3	100	0	80	2	0	Não
316170 São Gonçalo do Abaeté	2	6781	29,5	3	50	0	50	1	0	Não
316180 São Gonçalo do Pará	0	11652	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316190 São Gonçalo do Rio Abaixo	2	10590	18,9	3	100	0	36,66	2	0	Não
312550 São Gonçalo do Rio Preto	7	3188	219,6	3	100	2	18,34	4	0	Não
316200 São Gonçalo do Sapucaí	4	25273	15,8	3	100	1	20	4	0	Não
316210 São Gotardo	14	34423	40,7	3	85,7	0	100	2	3	Sim
316220 São João Batista do Glória	4	7341	54,5	3	100	0	60	2	0	Não
316225 São João da Lagoa	0	4902	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
316230 São João da Mata	0	2811	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316240 São João da Ponte	0	25906	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316245 São João das Missões	17	12655	134,3	3	88,2	3	80	3	2	Não
316250 São João del Rei	5	89379	5,6	2	100	2	73,34	4	0	Não
316255 São João do Manhuaçu	2	11154	17,9	3	100	0	60	2	0	Não
316257 São João do Manteninha	5	5648	88,5	3	100	1	60	4	0	Não
316260 São João do Oriente	5	7886	63,4	3	20	0	0	1	0	Não
316265 São João do Pacuí	1	4340	23	3	100	0	0	2	0	Não
316270 São João do Paraíso	6	23521	25,5	3	100	0	60	2	0	Não
316280 São João Evangelista	0	16054	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316290 São João Nepomuceno	0	26333	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316292 São Joaquim de Bicas	7	29162	24	3	85,7	0	112,4	2	0	Não
316294 São José da Barra	3	7270	41,3	3	100	0	20	2	0	Não
316295 São José da Lapa	3	22254	13,5	3	100	1	50	4	0	Não
316300 São José da Safira	2	4276	46,8	3	100	0	20	2	0	Não
316310 São José da Varginha	1	4702	21,3	3	100	0	0	2	0	Não
316320 São José do Alegre	0	4198	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316330 São José do Divino	9	3946	228,1	3	100	0	62,86	2	1	Não
316340 São José do Goiabal	0	5674	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316350 São José do Jacuri	1	6670	15	3	100	0	0	2	0	Não
316360 São José do Mantimento	0	2759	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316370 São Lourenço	3	44780	6,7	2	100	0	20	2	0	Não
316380 São Miguel do Anta	0	7019	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316390 São Pedro da União	0	4977	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316410 São Pedro do Suaçuí	0	5555	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316400 São Pedro dos Ferros	5	8286	60,3	3	80	0	75	2	1	Não
316420 São Romão	1	11549	8,7	2	100	0	20	2	0	Não
316430 São Roque de Minas	1	7032	14,2	3	100	1	0	4	0	Não
316440 São Sebastião da Bela Vista	0	5347	0	1	0	0	20	NSA	0	Não

Município	Casos novos 2013-2017	População 2015	Coef detecção média	Grupo	Proporção GI avaliado no diagnóstico (%)	Número de casos novos grau 2 no diagnóstico	% contatos examinados nas coortes	Subgrupo	Número de casos novos < 15 anos	Estratégico
316443 São Sebastião da Vargem Alegre	0	2970	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316447 São Sebastião do Anta	1	6289	15,9	3	100	0	20	2	0	Não
316450 São Sebastião do Maranhão	1	10623	9,4	2	100	0	20	2	0	Não
316460 São Sebastião do Oeste	1	6429	15,6	3	0	0	0	1	0	Não
316470 São Sebastião do Paraíso	38	69578	54,6	3	84,2	3	93,86	3	1	Sim
316480 São Sebastião do Rio Preto	0	1601	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316490 São Sebastião do Rio Verde	0	2228	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316500 São Tiago	0	11016	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316510 São Tomás de Aquino	2	7233	27,7	3	100	0	40	2	0	Não
316520 São Tomé das Letras	0	7036	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316530 São Vicente de Minas	0	7557	0	1	0	0	16,66	NSA	0	Não
316540 Sapucaí-Mirim	0	6737	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
316550 Sardoá	3	6083	49,3	3	100	0	40	2	1	Não
316553 Sarzedo	2	29890	6,7	2	100	0	80	2	0	Não
316556 Sem-Peixe	0	2811	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316557 Senador Amaral	0	5419	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316560 Senador Cortes	0	2049	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316570 Senador Firmino	1	7705	13	3	100	0	0	2	0	Não
316580 Senador José Bento	0	1737	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316590 Senador Modestino Gonçalves	0	4485	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316600 Senhora de Oliveira	0	5877	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316610 Senhora do Porto	0	3600	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316620 Senhora dos Remédios	3	10586	28,3	3	66,7	0	40	1	0	Não
316630 Sericita	5	7403	67,5	3	100	2	71,42	4	0	Não
316640 Seritinga	0	1867	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316650 Serra Azul de Minas	0	4363	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316660 Serra da Saudade	0	813	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
316680 Serra do Salitre	1	11325	8,8	2	0	0	0	1	0	Não
316670 Serra dos Aimorés	8	8765	91,3	3	100	0	77,5	2	1	Não
316690 Serrania	4	7802	51,3	3	100	0	58	2	0	Não
316695 Serranópolis de Minas	0	4714	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316700 Serranos	0	2035	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316710 Serro	22	21428	102,7	3	100	10	80	3	1	Não
316720 Sete Lagoas	21	232109	9	2	100	1	67,92	4	0	Não
316555 Setubinha	0	11839	0	1	0	0	40	NSA	0	Não
316730 Silveirânia	0	2285	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316740 Silvianópolis	1	6282	15,9	3	100	0	20	2	0	Não
316750 Simão Pereira	0	2639	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316760 Simonésia	11	19422	56,6	3	100	1	66,66	4	0	Não
316770 Sobrália	3	5846	51,3	3	100	0	40	2	0	Não
316780 Soledade de Minas	1	6053	16,5	3	100	0	20	2	0	Não
316790 Tabuleiro	0	4019	0	1	0	0	20	NSA	0	Não

Município	Casos novos 2013-2017	População 2015	Coef detecção média	Grupo	Proporção GI avaliado no diagnóstico (%)	Número de casos novos grau 2 no diagnóstico	% contatos examinados nas coortes	Subgrupo	Número de casos novos < 15 anos	Estratégico
316800 Taiobeiras	4	33318	12	3	100	1	38,18	4	0	Não
316805 Taparuba	0	3201	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
316810 Tapira	1	4547	22	3	100	0	10	2	0	Não
316820 Tapiraí	0	1921	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316830 Taquaraçu de Minas	0	4028	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
316840 Tarumirim	30	14675	204,4	3	100	3	95,56	3	4	Não
316850 Teixeiras	1	11794	8,5	2	100	1	0	4	0	Não
316860 Teófilo Otoni	78	141048	55,3	3	94,9	13	85,96	3	2	Sim
316870 Timóteo	20	87545	22,8	3	75	3	98,46	3	1	Sim
316880 Tiradentes	2	7639	26,2	3	100	0	40	2	0	Não
316890 Tiros	2	6874	29,1	3	100	0	40	2	0	Não
316900 Tocantins	13	16638	78,1	3	100	1	100	3	3	Não
316905 Tocos do Moji	0	4130	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316910 Toledo	0	6151	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316920 Tombos	0	9036	0	1	0	0	40	NSA	0	Não
316930 Três Corações	16	77921	20,5	3	87,5	3	86,76	3	2	Sim
316935 Três Marias	16	31031	51,6	3	93,8	2	96,66	3	2	Sim
316940 Três Pontas	6	56647	10,6	3	100	0	73,34	2	0	Não
316950 Tumiritinga	7	6673	104,9	3	100	1	54,66	4	1	Não
316960 Tupaciguara	27	25362	106,5	3	100	3	127,32	3	0	Não
316970 Turmalina	1	19455	5,1	2	100	0	20	2	0	Não
316980 Turvolândia	0	4964	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
316990 Ubá	48	111014	43,2	3	97,9	8	95,76	3	4	Sim
317000 Ubaí	0	12394	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
317005 Ubaporanga	8	12560	63,7	3	87,5	0	100	2	0	Não
317010 Uberaba	97	322121	30,1	3	99	11	93,54	3	3	Sim
317020 Uberlândia	387	662363	58,4	3	98,4	49	95,04	3	25	Sim
317030 Umburatiba	0	2726	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
317040 Unaí	72	82884	86,9	3	90,3	3	97,04	3	3	Sim
317043 União de Minas	1	4472	22,4	3	100	0	40	2	0	Não
317047 Uruana de Minas	0	3336	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
317050 Urucânia	2	10585	18,9	3	50	1	40	1	0	Não
317052 Urucuia	1	15558	6,4	2	100	0	60	2	0	Não
317057 Vargem Alegre	21	6632	316,6	3	95,2	2	88,66	3	0	Não
317060 Vargem Bonita	0	2214	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
317065 Vargem Grande do Rio Pardo	1	4985	20,1	3	100	0	20	2	0	Não
317070 Varginha	13	132358	9,8	2	100	0	98,66	2	1	Sim
317075 Varjão de Minas	1	6763	14,8	3	100	0	0	2	0	Não
317080 Várzea da Palma	14	38536	36,3	3	92,9	2	63,56	4	2	Sim
317090 Varzelândia	0	19700	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
317100 Vazante	3	20651	14,5	3	100	0	65	2	0	Não
317103 Verdelândia	1	9057	11	3	100	0	0	2	0	Não

Município	Casos novos 2013-2017	População 2015	Coef detecção média	Grupo	Proporção GI avaliado no diagnóstico (%)	Número de casos novos grau 2 no diagnóstico	% contatos examinados nas coortes	Subgrupo	Número de casos novos < 15 anos	Estratégico
317107 Veredinha	0	5777	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
317110 Veríssimo	1	3823	26,2	3	100	0	0	2	0	Não
317115 Vermelho Novo	2	4884	41	3	100	0	20	2	0	Não
317120 Vespasiano	7	118557	5,9	2	71,4	1	50,16	1	0	Não
317130 Viçosa	8	77321	10,3	3	100	1	50	4	0	Não
317140 Vieiras	0	3763	0	1	0	0	20	NSA	0	Não
317160 Virgem da Lapa	1	14029	7,1	2	100	0	40	2	0	Não
317170 Virgínia	0	8867	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
317180 Virginópolis	1	10808	9,3	2	0	0	0	1	0	Não
317190 Virgolândia	1	5660	17,7	3	100	0	0	2	0	Não
317200 Visconde do Rio Branco	32	41182	77,7	3	93,8	6	95,56	3	2	Sim
317210 Volta Grande	0	5285	0	1	0	0	0	NSA	0	Não
317220 Wenceslau Braz	0	2615	0	1	0	0	0	NSA	0	Não

*NSA (não se aplica)

ANEXO 2. Municípios estratégicos para o monitoramento do PEEH – 2019.

Município	Casos novos 2013-2017	População 2015	coef deteccao/1000	Grupo	Proporção GI avaliado no diagnóstico (%)	Número de casos novos grau 2 no diagnóstico	% contatos examinados nas coortes	Subgrupo	Número de casos novos em menores de 15 anos
310170 Almenara	75	41299	181,6	3	90,7	9	92,28	3	7
310340 Araçuaí	86	37272	230,7	3	97,7	26	103,44	3	10
310350 Araguari	29	116267	24,9	3	100	3	96,1	3	1
310400 Araxá	15	102239	14,7	3	80	1	98,82	3	1
310620 Belo Horizonte	234	2502554	9,4	2	89,3	30	91,7	3	11
310670 Betim	68	417304	16,3	3	88,2	9	86,42	3	3
311340 Caratinga	20	90781	22	3	100	1	62,58	4	2
311860 Contagem	62	648768	9,6	2	93,5	8	75,1	4	2
311940 Coronel Fabriciano	52	109359	47,5	3	63,5	2	98,98	1	1
312410 Esmeraldas	11	67207	16,4	3	63,6	1	57,08	1	1
312510 Extrema	31	33080	93,7	3	100	0	100	2	4
312770 Governador Valadares	339	278360	121,8	3	99,4	14	93,02	3	27
312980 Ibitité	33	173870	19	3	97	5	100	3	4
313240 Itajubá	5	96020	5,2	2	100	2	78,66	4	1
313420 Ituiutaba	83	103336	80,3	3	96,4	4	100,64	3	1
313520 Januária	41	68250	60,1	3	100	4	96,54	3	2
313630 João Pinheiro	48	48182	99,6	3	43,8	1	84,34	1	4
313720 Lagoa da Prata	28	50196	55,8	3	85,7	2	100	3	1
314070 Mateus Leme	7	30153	23,2	3	57,1	2	58,66	1	1
314330 Montes Claros	142	394348	36	3	85,9	11	97,1	3	1
314430 Nanuque	17	41829	40,6	3	100	3	99,44	3	1
314530 Novo Cruzeiro	7	31805	22	3	100	1	80	3	1
314710 Pará de Minas	9	91156	9,9	2	100	1	92	3	1
314700 Paracatu	68	91030	74,7	3	97,1	8	96,94	3	3
314800 Patos de Minas	38	148763	25,5	3	100	2	100	3	1
314810 Patrocínio	29	88647	32,7	3	100	3	94,52	3	2
314930 Pedro Leopoldo	7	62951	11,1	3	57,1	0	31,9	1	1
315120 Pirapora	63	56228	112	3	100	3	94,88	3	6
315180 Poços de Caldas	15	163677	9,2	2	93,3	6	98,46	3	1
315460 Ribeirão das Neves	62	322662	19,2	3	91,9	6	89,54	3	1
315560 Rio Pardo de Minas	5	30732	16,3	3	100	1	80	3	1
316210 São Gotardo	14	34423	40,7	3	85,7	0	100	2	3
316470 São Sebastião do Paraíso	38	69578	54,6	3	84,2	3	93,86	3	1
316860 Teófilo Otoni	78	141048	55,3	3	94,9	13	85,96	3	2
316870 Timóteo	20	87545	22,8	3	75	3	98,46	3	1
316930 Três Corações	16	77921	20,5	3	87,5	3	86,76	3	2
316935 Três Marias	16	31031	51,6	3	93,8	2	96,66	3	2
316990 Ubá	48	111014	43,2	3	97,9	8	95,76	3	4
317010 Uberaba	97	322121	30,1	3	99	11	93,54	3	3
317020 Uberlândia	387	662363	58,4	3	98,4	49	95,04	3	25
317040 Unaí	72	82884	86,9	3	90,3	3	97,04	3	3
317070 Varginha	13	132358	9,8	2	100	0	98,66	2	1
317080 Várzea da Palma	14	38536	36,3	3	92,9	2	63,56	4	2
317200 Visconde do Rio Branco	32	41182	77,7	3	93,8	6	95,56	3	2
MINAS GERAIS	5579	20869033	26,7	-	93,2	623	92,88	-	258
Municípios estratégicos	2574	8370329	30,8	-	-	272	-	-	155

ANEXO 3. Ações estratégicas por grupo/ cenário, segundo pilares da Estratégia Nacional de Enfrentamento da Hanseníase.

PILAR 1: FORTALECER A GESTÃO DO PROGRAMA

Objetivo específico 1: Assegurar compromisso político e recursos para os programas de hanseníase nas três esferas de governo.

Ações	Grupo*
Incluir a hanseníase nos Planos Nacional, Estaduais e Municipais de Saúde;	1, 2 e 3
Elaborar o plano operacional 2019-2022 para enfrentamento da hanseníase no âmbito nacional, estadual e municipal;	1, 2 e 3
Intensificar a descentralização das ações de hanseníase na Atenção Básica em Saúde;	1, 2 e 3
Pactuar com a Comissão Intergestores Tripartite (CIT) e Comissão Intergestores Bipartite (CIB), e articular com a Comissão Intergestores Regionais (CIR), Conselhos de Saúde (Nacional, Estadual e Municipal) e CONASS, CONASEMS e COSEMS a temática da hanseníase;	1, 2 e 3
Promover práticas de educação permanente para gestores do programa	1, 2 e 3
Monitorar e avaliar as ações dos programas de hanseníase	1, 2 e 3
Desenvolver e implementar estratégias de educação, comunicação e mobilização social;	1, 2 e 3
Promover o acesso a medicamentos e insumos necessários para assistência humanizada.	2 e 3

Objetivo específico 2: Fortalecer interfaces e parcerias governamentais e não governamentais.

Ações	Grupo*
Pautar dentro das comissões intersetoriais do Conselho de saúde (vigilância em saúde, idoso, pessoa com deficiência entre outros) a temática da hanseníase;	1, 2 e 3
Fortalecer a Rede de Atenção à Saúde (RAS), buscando garantir a integralidade do cuidado as pessoas acometidas pela hanseníase;	1, 2 e 3
Elaborar diretrizes para subsidiar a construção de linha do cuidado da hanseníase;	1, 2 e 3
Estabelecer/fortalecer parcerias com fundações e associações nacionais e internacionais, sociedades científicas, ONG, instituições de reabilitação, universidades, movimentos sociais e instituições privadas;	1, 2 e 3
Articular com outros ministérios, secretarias e departamentos para fortalecer e integrar as ações de enfrentamento da hanseníase;	1, 2 e 3
Estabelecer interfaces e parcerias para redução das barreiras de acesso aos serviços de saúde com ênfase especial em crianças, homens e populações em situação de vulnerabilidade (institucionalizados, população em situação de rua, populações em acampamentos, assentamentos, migrantes, imigrantes, populações privadas de liberdade entre outras);	1, 2 e 3
Pleitear a inclusão da hanseníase como parte das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da área de saúde.	1, 2 e 3

Objetivo específico 3: Fomentar pesquisas básicas e operacionais sobre todos os aspectos da hanseníase e maximizar a base de evidências para orientar políticas, estratégias e atividades.

Ações	Grupo*
Incluir a hanseníase como prioridade de pesquisa na agenda das principais agências de fomento de pesquisas;	1, 2 e 3
Incentivar a abertura e divulgar editais específicos para o desenvolvimento de pesquisas em hanseníase integrando academia e serviço;	1, 2 e 3
Apoiar o desenvolvimento de pesquisas básicas e operacionais no território;	1, 2 e 3
Estabelecer parcerias com instituições de ensino para realização de pesquisas básicas e operacionais em hanseníase;	1, 2 e 3
Apoiar projeto de pesquisa sobre desenvolvimento inclusivo para gerar evidências científicas considerando a hanseníase e/ou deficiência;	1, 2 e 3

Objetivo específico 4: Fortalecer o sistema de vigilância e informação em saúde para monitoramento e avaliação do programa, inclusive sistemas de informações geográficas.

Ações	Grupo*
Qualificar o sistema de informação em hanseníase SINAN e formulários eletrônicos para o monitoramento dos casos de hanseníase e divulgar análises de informações	1, 2 e 3
Aprimorar a análise dos indicadores de hanseníase para subsidiar o planejamento, monitoramento e avaliação das ações.	1, 2 e 3
Implementar a investigação oportuna dos casos de: resistência, recidiva, menores de 15 e contatos, principalmente dos contatos domiciliares.	2 e 3
Utilizar os sistemas de informação geográficas para análise da situação da hanseníase no território.	1, 2 e 3

PILAR 2: ENFRENTAMENTO DA HANSENÍASE E SUAS COMPLICAÇÕES

Objetivo específico 1: Reforçar a conscientização dos pacientes e da comunidade sobre a hanseníase.

Ações	Grupo*
Promover estratégias para Informação, Educação e Comunicação em Saúde (IEC) voltadas ao enfrentamento da hanseníase como a produção de materiais informativos (álbum seriado, vídeos com histórias de vida, spots publicitários para eventos em geral, e outros);	1, 2 e 3
Realizar atividades periódicas de conscientização sobre a hanseníase ou integradas a outros temas, para assegurar a sustentação de um nível básico de conhecimentos sobre a hanseníase; usar o apoio de figuras públicas conhecidas/influentes e dos líderes comunitários, inclusive os líderes religiosos;	1, 2 e 3
Promover e motivar o envolvimento dos agentes de saúde, líderes comunitários e das pessoas acometidas pela hanseníase e seus familiares por meio da formação e fortalecimento dos grupos de autocuidado.	1, 2 e 3

Objetivo específico 2: Promover a detecção precoce de casos de hanseníase.

Ações	Grupo*
Intensificar as ações de prevenção e tratamento para o controle da hanseníase;	1, 2 e 3
Estruturar um programa de capacitação em serviço dos profissionais de saúde quanto ao diagnóstico e manejo clínico da hanseníase;	1, 2 e 3
Promover métodos de qualificação do exame dermatoneurológico para aperfeiçoar a investigação de contatos e diagnóstico de casos novos;	1, 2 e 3
Estabelecer parcerias com líderes religiosos, comunitários, empresas e organizações de clubes de serviços com o objetivo de pleitear apoio na busca ativa e detecção de casos na comunidade;	1, 2 e 3
Apoiar realização de mutirões em áreas endêmicas e em regiões com taxa de detecção <10 casos/100.000 hab.;	2 e 3
Apoiar rastreio de contatos dos casos novos e antigos nas regiões com taxa de detecção <10 casos/100.000 hab. e em municípios que não detectaram casos nos últimos 5 anos.	1, 2 e 3

Objetivo específico 3: Assegurar o início imediato, adesão e conclusão ao tratamento.

Ações	Grupo*
Promover o acesso e o uso racional de medicamentos por meio da qualificação do serviço de Assistência Farmacêutica e dos Programas de Hanseníase;	1, 2 e 3
Promover um modelo de atenção centrado no paciente equilibrando a adesão do paciente, o tratamento adequado das reações e neurite, incluindo o atendimento na rede de urgência.	1, 2 e 3
Viabilizar o acesso dos pacientes à assistência psicossocial;	2 e 3
Intensificar o apoio de grupo de autocuidado nas ações de controle da hanseníase.	2 e 3

Objetivo específico 4: Qualificar as ações de prevenção e manejo das incapacidades durante o tratamento.

Ações	Grupo*
Estruturar as ações de prevenção e tratamento das incapacidades durante o tratamento e pós alta;	2 e 3
Assegurar o acesso aos serviços de média e alta complexidade no pós-tratamento para as complicações 2 e 3 e incapacidades;	2 e 3
Estruturar um programa de capacitação em serviço dos profissionais de saúde quanto a avaliação neurológica simplificada como indutora de condutas e manejo das reações hansênicas;	2 e 3

Promover a expansão e a formação de novos grupos de autocuidado de hanseníase e de grupos de autocuidado inclusivos;	2 e 3
Promover assessorias/supervisão para ações de prevenção e tratamento das incapacidades, incluindo a validação do grau de incapacidade;	2 e 3
Estruturar a rede de atenção à saúde voltada para reabilitação, viabilizando a concessão de órteses e próteses e materiais especiais (OPME), e cirurgia preventiva e reabilitadora;	2 e 3
Promover a investigação e o manejo das incapacidades em menores de 15 anos grau 1 e 2 de incapacidade.	2 e 3

Objetivo específico 5: Fortalecer a rede de laboratórios, incluindo a vigilância da resistência medicamentosa.

Ações	Grupo*
Ampliar e qualificar a rede de laboratórios para hanseníase;	2 e 3
Estruturar em parceria com o LACEN um programa de capacitação em serviço para os profissionais da rede de laboratório em: baciloscopia, biologia molecular, sorologias, controle de qualidade e outros exames complementares;	2 e 3
Implantar a investigação da resistência medicamentosa;	2 e 3
Ampliar as unidades de referência e a rede de biologia molecular para resistência medicamentosa;	2 e 3
Promover material padronizados para realização de exames complementares no atendimento integral ao paciente de hanseníase;	2 e 3
Promover assessorias/supervisão para a rede de laboratórios e vigilância da resistência medicamentosa;	2 e 3
Implantar a vigilância das recidivas.	2 e 3

Objetivo específico 6: Promover e fortalecer a formação e educação permanente em hanseníase na rede ensino-serviço.

Ações	Grupo*
Ampliar a oferta e divulgação de diferentes métodos de ensino nas capacitações, incorporando as inovações tecnológicas;	1, 2 e 3
Implantar/Implementar a avaliação das metodologias empregadas nas capacitações;	1, 2 e 3
Ampliar o uso da ferramenta de telemedicina para apoio no diagnóstico, manejo clínico da doença, entre outros;	1, 2 e 3
Apoiar e incentivar a implementação de projetos de extensão, Programa de Educação para o Trabalho (PET-Saúde) e ligas acadêmicas nas Universidades e Escolas Técnicas para formação em hanseníase;	1, 2 e 3
Desenvolver estratégias para inclusão de módulos da hanseníase na formação dos profissionais de saúde, nos programas de qualificação profissional, estágios supervisionados, residência médica e multiprofissional.	1, 2 e 3

PILAR 3: COMBATER A DISCRIMINAÇÃO E PROMOVER A INCLUSÃO**Objetivo específico 1: Promover a inclusão social mediante abordagem de todas as formas de enfrentamento do estigma e da discriminação.**

Ações	Grupo*
Utilizar e/ou apoiar o uso de ferramentas que promovam conhecimento e reflexão crítica do estigma, participação social e empoderamento;	2 e 3
Capacitar profissionais de saúde para compreensão e o enfrentamento do estigma e da discriminação;	1, 2 e 3
Promover espaço de discussão e apropriação dos conceitos e dimensões do estigma e da discriminação;	1, 2 e 3
Apoiar a criação e a formação/educação de associações de pessoas acometidas pela hanseníase, grupo de autocuidado e outras formas de organizações sociais, fortalecendo a participação ativa dessas pessoas e das entidades;	2 e 3
Articular com as Secretarias estaduais e municipais de educação para que todas as crianças e jovens acometidos pela hanseníase tenham acesso à educação;	2 e 3
Incentivar e estabelecer estratégias de formação e educação em saúde, com foco nos profissionais e pacientes, pautadas no desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo com vista a produção de autonomia e empoderamento;	2 e 3
Apoiar a formação e manutenção de grupos de autocuidado;	2 e 3
Promover a sustentabilidade dos grupos de autocuidado por meio da formação de lideranças e busca de parcerias na comunidade;	2 e 3
Promover fóruns com a Sociedade Civil e Conselhos de Saúde para a formulação de políticas públicas e monitoramento das ações de enfrentamento à hanseníase;	1, 2 e 3

Desenvolver oficinas voltadas para o conhecimento dos direitos das pessoas acometidas pela Hanseníase com a apropriação de ferramentas como a cartilha “Hanseníase e Direitos Humanos – Direitos e Deveres dos Usuários do SUS” (revisão e reedição);	1, 2 e 3
Elaborar e atualizar materiais de educação em saúde com linguagem apropriada para as diferentes realidades;	1, 2 e 3
Realizar campanhas educativas como estratégia de promoção de cidadania;	1, 2 e 3
Ampliar a informação sobre a disponibilidade de oferta de serviços gratuitos para atendimento integral (físico e psicossocial).	1, 2 e 3

Objetivo específico 2: Fortalecer a capacidade de participação ativa das pessoas acometidas pela hanseníase nos espaços de controle social e nos serviços de saúde.

Ações	Grupo*
Promover a formação das pessoas acometidas pela hanseníase para ocuparem espaços representativos do controle social;	2 e 3
Promover debates nos espaços científicos com vistas à visibilidade da pauta da hanseníase na 16ª Conferência Nacional de Saúde;	1, 2 e 3
Incentivar a participação de pessoas acometidas pela doença em ações para a melhoria dos serviços de saúde, estimulando a formação de conselhos gestores.	2 e 3

Objetivo específico 3: Apoiar modelos de desenvolvimento inclusivo de pessoas acometidas pela hanseníase.

Ações	Grupo*
Apoiar a representação de pessoas acometidas pela hanseníase nas diferentes instâncias de representação social, como os conselhos de saúde, de assistência social, direitos humanos e outros;	2 e 3
Promover a discussão sobre Desenvolvimento Inclusivo de Pessoas com Deficiência ou Incapacidade (DIPID) em espaços de representações sociais;	1, 2 e 3
Apoiar estudos/pesquisas sobre projeto de desenvolvimento inclusivo para gerar evidências científicas considerando a hanseníase e/ou deficiência;	1, 2 e 3
Desenvolver encontros com lideranças sociais (religiosas, indígenas, sindicais, associações comunitárias, mulheres, negros e outros) para discutir a história da temática da hanseníase, estigma e discriminação e pessoas com deficiência;	1, 2 e 3

Objetivo específico 4: Promover o acesso a serviços e programas de apoio social e financeiro.

Ações	Grupo*
Promover discussão para facilitar o acesso equitativo aos sistemas de proteção social para pessoas acometidas pela hanseníase, por meio de articulações interministeriais, INSS, entre outras instituições;	2 e 3
Promover discussões e capacitação com os médicos peritos do INSS acerca da problemática da pessoa acometida pela hanseníase.	2 e 3



Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária
Programa Estadual de Controle da Hanseníase
Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais